ANNO XXXIV N. 235.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

6 Lua nova as 11 horas e 47 minutos da tarde.
14 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da tarde.
22 Lua cheia aos 35 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 6 horas e 14 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Nicacio b. m.; S. Sumatra m.; S. Canico ab.
12 Terça. Ss. Prisciliano e Domina mm.; S. Seraphim f.
13 Quarta. Ss. Daniel e Hugolino f. mm.; S. Chilidonia v.
14 Quinta. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.; S. Daciano b.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus v. c.; Ss. Anthioco e Severo b.
16 Sabbado. Ss. Martiniano e Saturiano irs. mm.; S. Lito b.
17 Domingo. S. Edwiges duqueza; S. Mariano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

LONDRES—10 de agosto.

O mesmo anno que confiamos ter presenciado o restabelecimento do imperio Anglo-Indio no oriente em uma base mais firme do que nunca, parece provavel testemunhará a extincção dos ultimos vestigios do imperio espanhol no dourado occidente. Nós restauramos, assim o cremos, permanente e duravelmente o poderoso edificio que foi fundado por Clive, Hastings, Wellesley, entretanto que o ultimo fragmento da conquista de cortez está reduzindo-se a pó. Os dous casos não deixão de ter uma especie de rude analogia. Existem muitos pontos de semelhança entre o carater da raça Hindoo e Aztec. A differença parece ser que em quanto os inglezes mantinham a aumentavam o vasto intervallo que os separava dos Hindoos, os Hespanhoes não poderam nem ao menos conservar uma certa inclinação que comsigo trouxeram, e pelo contrario desceram abaixo do nivel dos ferozes guerreiros do 16· seculo; até que elles, pela sua completa ignorancia, e pela degradação do seu caracter moral, apresentam um contracto desvantajoso comparados aos indios a quem conquistaram, roubaram, torturaram e escravisaram.

Se os francezes com verdade podem dizer, da moderna Hespanha, que a Africa principia nos Pyrineos, nós podemos julgar que aspecie de lugar deve ser o Mexico, quando por todos he admittido, que cahio muito abaixo do quasi incrivel e vil padrão da mãi patria De veras deve ser miseravel uma republica que em si não tem ordem e moralidade para ao menos receber aquella civilisação que lhe pode dar a moderna Hespanha. No caso do Mexico temos, alem de todas as outras causas de degradação, o facto de se haver tornado a raça Hespanhola enormemente deteriorado pela mistura com a India; e entre esta raça hybrida e os habitantes de puro sangue Hespanhol conserva-se um odio mortal parece tender tão-somente ao fim do exterminio da ultima Entretanto que os brancos e os mestiços estão assim engajados em uma destruidora contenta, os indios inflamados contra ambos por uma animosidade ao menos igual aquella que elles entre si conservam, entram na liça, e uma guerra de raças com todas as circunstancia de crueldade e horror assim mantem-se. Os massacres da India que fazem gelar o sangue de todos que tem sobre elles lido, são pallidos e insignificantes comparados com os feitos que todos os dias se praticam a face do sal por toda a extensão da republica Mexicana.

Não obstante seria com effeito um bem para o Mexico se a mortal antypathia das trez raças rivaes fosse o seu unico tormento, pois a victoria declarar-se-hia pelo mais forte, e este governaria vigorosa e permanentemente aos rivaes que tivesse subjugado. O presente estado de cousas porem, não dá uma tal esperança. O que vai acontecendo no Mexico toma as formas e cobre-se com o nome de revoluções politicas. Alli existem federalistas, constitucionaes, e partidos de todos os nomes e pretenções concebiveis; porem o que realmente succede, não he a mudança de uma forma politica para outra, mas uma absoluta deslocação e rotura do proprio terreno em que se funda a sociedade mesma. O Mexico está neste momento devastado por não menos de seis exercitos, recrutados d'entre o seu proprio povo, professando adhesão a todas as variedades de sentimentos e de opiniões politicas; porem que não são na realidade nem mais nem menos do que outras tantas quadrilhas de sanguisedentos salteadores, commandados pelos mais truculentos e sangue sedentos delles, os quaes invariavelmente assumem o altisonante nome de generaes. A banda que presentemente está em poder da capital sómemente assume o prestigio que pode ser dirivado do titulo de constitucional; entretanto que as mais solidas vantagenes permanecem com aquelles que por sua posição nas costas podem lançar mão das poucas rendas das alfandegas que ainda se recebem no Mexico. Para compensar esta vantagem os generaes do interior impoem contribuições forçadas a aquelles que ahi residem, proporcionadas quantias que elles podem pagar, e no caso de recusa são alistados nas fileiras como soldados rasos. As ultimas reliquias de auctoridade e integridade desappareceram com a queda do presidente Comenfort, o qual, possuindo mais energia e integridade da que he usual entre os chefes Mexicanos, foi derribado pela acção combinada da velha Hespanha e do partido clerical, e deixou a pós si um vacuo que não será facil encher. Podemos pesquizar em vão nos mais negros periodos da historia sem achar um paralello aos acontecimentos que agora se dão no XIX seculo, em paiz que por seu clima e situacção parece designado pela naturesa para um emporio de commercio e um foco de civilisação.

Os mesmos poderes mysteriosos de agencias subterraneas se tem combinado com os filhos do Mexico para sua destruição, e lemos abismados em admiração as miserias da cidade de Guadalaxara, ao mesmo tempo sujeita a um forte assalto do inimigo, devastada por uma extensa conflagração e abalada até os seus fundamentos pelo choque de um terremoto.

Horrores taes, com os que acabamos de descrever, não podem durar. A sua mesma intensidade he contraria a sua permanencia. As estradas já se acham desertas, em razão dos assassinos e ladrões que as infestam, a terra está sem cultivo por que ninguem quer semear aquillo que pouca esperança tem de colher.

As cidades estragadas por assaltos repetidos estão cahindo em ruinas, e até a timida e preguiçosa população do Mexico, levada ao desespero pelas suas intoleraveis calamidades, tem por algumas vezes corrido ás armas, fazendo redundar sobre os seus oppressores uma pequena parte das miserias que diariamente soffre.

He difficil, porém interessante questão, o saber porque as raças da peninsula Iberica que foram capazes de estabelecer toleraveis governos no Brasil, Perù e Chile foram tão completamente impotente no Mexico.

A causa não parece existir no caracter dos aborigenas, pois muita semelhança ha entre os Peruvianos e os Astecs, para que pequenas differenças entre elles existentes venham em auxilio de qualquer theoria nellas fundada Tambem não he a forma de governo, pois, se o Brasil he uma monarchia, o Chile e o Perù são republicas. Na falta de melhor solução nos inclinamos a attribuir a queda do Mexico, que se póde dizer está consummada, á sua posição geographica que o traz perpetuamente em contacto com as raças mais energicas, e assim por meio de comparações inevitaveis dá incremento ao desprezo e odio com que os Hespanhóes, os Indios e os Mestiços mutua e justamente se olham; mas nenhuma duvida nos resta de que nos sanguinolentos revezes da ultima guerra com os Estados Unidos, foram lançados os fundamentos dessa mutua desconfiança e dessa anarchia destruidora não sómente do governo politico, mas da sociedade civil. Parece que nada mais resta aos Estados Unidos do que findar a obra começada, e annexar a terra de Montezuma e Cortez, a qual mesmo debaixo do azurrague do feitor de escravos não terá saudades da illusoria liberdade da republica Mexicana.

(Timis.)

ITALIA.

Roma, 23 de agosto.

« O destino encarrega-se as vezes de dar singulares lições aos governos. Existia em Romagnes, no tempo da ultima revolução, um certo Virginio Alpi, que, entre todos, fazia-se notavel por suas opiniões exaltadas até a' extravagancia. Fazia declamações, e só tinha na bocca as palavras de justiça popular, de vingança e massacre. Quantos jovens não arrastou elle ao abysmo? Um dia, aconteceu que o «Giornale di Roma», nosso Monitor, annunciava, com geral admiração, a nomeação do dito Virginio Alpi para superintendente da alfandega em Ferrara. Esse bom homem era apenas um agente provocador a quem o governo recompensava pelo bom exito de suas ciladas.

« La' em cima, como podeis crer, foi grande a indignação de nossos patriotas e liberaes. Todo o vocabulario de injurias e de formulas de execração da lingua italiana por la' passou, e Deus sabe quanta difficuldade ha em esgota-lo. Boa gente, não sabias esperar, e podias crer que um homem tão probo não se desmascarasse a final? Brevemente o governo teve o desgosto de ver-se forçado a perseguir um criminoso, «por causa de contrabando», o Sr. superintendente em pessoa, e dous de seus dignos acolytos, os muito honrados Tranciatti, de Foligno, e Bergami, de Ferrara, por ter exportado, por contrabando, mais de 8,000 medidas (rubbi) de grãos, 65,000 de grão turco, 695,000 libras de arroz. Vedes que não se tratava de uma bagatella. A sagrada consulta, encarregada de julgar este negocio, condemnou Alpi e complices a restituição do triplo dos direitos de alfandega não pagos e... a tres annos de prisão. Na verdade, não foi muito caro, e neste paiz pode-se um homem tornar ladrão por barato preço.

« De mais, Alpi e Trarciatti eram contumazes. Tinham tido a prudencia, prevendo a condemnação, de vender todos os seus bens, evadir-se sem tambor nem trombetas, e estabelecer-se em paiz estrangeiro, onde foram gozar de uma fortuna tão nobremente adquirida. Cuidado, se alguma vez encontrardes o muito honrado Sr. Alpi.

« Fallemos de processos ou de andamento de processos, ja' que disso nos occupamos, e procuremos acabar com estes nogentos negocios.

« O marquez Campana tinha sido enviado, ou ia ser enviado a' prisão de Cintra, quando superior decisão auterisou-o a cumprir a sentença em um dos conventos do Palatim ou do Aventin. O governo só tem a vender ou apropriar-se dos ricos museus e collecções do condemnado, para indemnisar-se, ao menos em parte, das sommas extraviadas.

« Tinha-vos fallado, na minha ultima carta, da prisão de um certo conde Gaddi-Escotani, que tinha ficado sem explicação. Conhecemos hoje a palavra do enigma. Tratava-se simplesmente da famosa tradução da Biblia por Diodati, empestada por M. Gaddi a um de seus amigos. Cumpre dizer que o imprudente ficou desonerado com oito dias de prisão. Fallava-se, ultimamente, de um abbade Masi preso pelo mesmo motivo. Um abbade, justo céo! Nada induz a crer que este tenha ja' recobrado a liberdade.

« Alem do que temos dito, quereis saber o que preoccupa-nos em Roma? Estamos muito contentes por ter emfim achado um senador (ou maire) para succeder a M. Orsini demittido ha seis mezes. M. Mattei-Antici parece disposto a tomar uma posição prenhe de conflictos com Mgr. Mattencci, ministro da policia. Quanto tempo durara' este brilhante devotamento?

« Lemos a's escondidas o notavel artigo que acaba de publicar na «Revista Contemporanea» de Turim, M. Irachim Pepoli de Bolonha, neto do rei Murat e alliado a' familia real da Prussia, a respeito das finanças pontificaes. Ninguem estudou este objecto com mais intelligencia e cuidado. M. Pepoli esclarece aquillo que nós nos esforçavamos para conservar nas trevas. Vale-lhe ser tão solidamente aparentado, porque do contrario correria risco de, dentro em pouco, ser forçado a ir ver o que se passa entre os estrangeiros. Recommendo-lhe muito particularmente seu importante e consciencioso trabalho.

« O velho cardeal de Silvestre teve tambem o privilegio de occupar muito a ociosidade romana nos ultimos tempos. Com sua idade, tinha partido para Vienna. A cousa parecia tão extraordinaria, que amontoaram-se supposições sobre hypotheses, Pelion sobre Ossa.

Primeiro era para obter a reducção das duas occupações, franceza e austriaca; depois para queixar-se da incompleta execução da concordata na Austria. Tendo-se reproduzido desmentidos de ambos os lados, concordou-se, a tarde, que monsenhor Silvestre tendo sido nomeado, recentemente, cardeal da corôa pelo imperador Francisco-Joseph, tinha de boamente passado os Alpes para ir dar os agradecimentos aos seus protectores. Talvez tenham todos alguma razão; porém pergunto-lhe, em que occupamos o nosso tempo! Eis o triste fructo da ociosidade dos povos. A França, se acreditar-mos a M. de Lamartine, ennojava-se em 1847. Que faremos pois nós.

« Isto he todo, eu o creio. Se, pois, ha ainda alguma cousa. Roma sempre amavel para com a Austria, acaba de conceder a esta potencia dous auditores de Rota, em vez de um que tinha. M. Galassi novo commandante de artilharia, acaba em uma proclamação, de queixar-se das ratonices que deshonram o exercito. O que imaginou esse digno official para restabelecer a honra e probidade no corpo a frente do qual foi collocado. Prometter segredo e recompensas pecuniarias aos denunciantes! «E sempre bene!»

Julgamos conveniente reproduzir uma brochura publicada em Creta por um velho Cretense, a qual exhorta os Turcos, á de novo abraçarem a religião christãa que foi a de seus antepassados, até a epoca da conquista. Este documento publicado em grego, he curioso e original. Os conselhos do velho Cretense, podiam ser convenientemente seguidos; quando a seiva Divina das religiões acha-se esgotada, seus sectarios facilmente aceitam os conselhos interessados da sabedoria humana.

— Ad. Guéroult,

« Escrevo esta brochura para ensinar aos Turcos de minha patria o que lhes cumpre fazer para que as desgraças que ha tanto tempo nos opprimem, deixem de perseguir-nos.

« Assim pois, meus agás Turcos, digo-vos que, não deveis esperar que voltem os tempos em que cada turco era um senhor, e cada christão um escravo, isto jamais acontecerá.

« Aconselho-vos que, principiando pelo baptismo vos torneis christão, taes como eram vossos avós; porque não sois de origem asiatica, nem arabe, porém nascidos e creados em Creta, e de sangue christão; a belleza de vossos rostos e corpos, vosso doce surriso, e até vosso ar o attestam. Sabei so mesmo tempo que, os christãos vossos antepassados só abraçaram o islamismo pela necessidade de salvar suas vidas, ameaçadas pela negra Turquia, que desceu a nossa bella patria como por um castigo do céo.

« Vós mesmos não podereis negar o que digo; porque, na verdade muito poucos d'entre vós, conhecem a lingua dos Turcos. Aqui ou alli, encontra-se algum insignificante fidalgo que tenha lido até o «Amen-Tzontzon», emquanto que os outros desconhecem mesmo o aelifbe-tzontzon (abecedario) e se algum de vós faz a sua namaz (oração) diz, he verdade «Allaher-Ebber, Allack-Ebber», mas com os diabos não sabeis o que quer isso dizer.

« Resolvei-vos pois a voltar a vossa religião primitiva, e lavai no santo baptismo as mãos tintas com sangue de tantos milhares de mulheres e crianças.

« Abandonai os erros, aprendei as linguas estrangeiras, se quereis que vossos filhos illustrem-se, tornem-se sabios, advogados, medicos, mecanitos, officiaes, artistas, como acontece em todas as partes do mundo, excepto na Turquia. E sabeis porque a Turquia nunca instruio-se? Porque os Turcos julgam-se senhores apenas sahidos do ventre materno.

« Vedes um Turco limpador de cloacas, a quem um christão paga para carregar immundices; se lhe perguntardes como se chama, elle vos dirá; «Mehemet-Agá.» (Mehemet-Senhor). Um turco conduz sobre os hombros a vossa bagagem, se lhe perguntardes o nome, vos responderá: «Ali-Agá» (Ali-Senhor). Com taes senhores que progresso se pode esperar?

« O turco quer ser senhor a todo custo, e convence-se que deve ser creado, acalentado e divertido sobre os hombros dos christãos; por isso jamais occupou-se em instruir-se e apprender as linguas e profissões estrangeiras.

« Vós vos lembrais, Srs dos males de toda especie que, no tempo dos janissaros, fazieis aos pobres christãos? Cada um de vós era uma besta feroz em seu districto, em sua aldeia! Deos tinha em repouso o sultão Mahmoud por ter extirpado o janissarismo... Sabeis que o sultão Mehemet formou os primeiros regimentos de janissaros com jovens christãos forçados ao islamismo. Ora, sabeis que o peior turco, he o renegado, porque o Todo-Poderoso endurece o coração daquelle que renega a religião do Christo, e o torna odioso aos olhos de todo o mundo, até que o apostata volte a sua religião primitiva, e para que acrediteis que o peior turco he o renegado digo-vos que nas Indias os idolatras convertidos ao musulmanismo, são os que mais degolam aos Inglezes e Inglezas, e não os Turcos do tempo de Mahomet e de sua raça.

« Repito-vos que não espereis a volta do antigo tempo, nesse tempo em que tanto nos ultrajaveis, arrastando a força nossas mulheres e filhas para o centro de vossas danças obscenas. Não, por todos os santos, isso jamais se repetirá, ficai certos; porque nem o bemaventurado sultão o quer, nem a Europa o consentirá

«..... Eu que vos escrevo, preso a verdade, e lastimo que não tenhaes tambem vossos direitos. Desde 1821, época de nossa revolução, não se tem passado um só dia, em que tenhaes comido sem cuidado o vosso pão, nenhuma noite em que tenhaes feixado os olhos sem o receio de serdes sorprendidos por nós; e, com effeito, nós vos temos sorprendido mais de uma vez e tendes abandonado vossas casas, bens, bagagens e corrido para as fortalezas.

«.... Ultimamente sublevamo-nos, unicamente para pedir ao nosso bemaventurado sultão, que livrasse-nos da rapacidade de Vely Pachá, cujo sangue participa tambem de christão albanez. Que colera de Deos impellio-vos e tornou-vos furiosos a ponto de matardes christãos desarmados, e manchardes nossos templos que são, mesmo segundo a religião de Mahomet, Beit-Ullah (casa de Deos)! Porem comprehendeis o que está escripto no Coren e o que significa a palavra Beit Ullah? Assim pois aconselho-vos, como patriota, a abandonar a fé de Mahomet, que não he a vossa, e cujo livro não podeis comprehender, visto ser escripto em arabe muito profundo. Voltae a fé do Christo, que he a de vossos pais, e avós, visto ser o Evangelho do Christo escripto em todas as linguas, e poder ser comprehendido até por crianças, e porque o Todo-Poderoso illumina a quem o lê. Vê-de a grande Russia; em quanto era idolatra, os Russos eram miseraveis peccadores; porem logo que abraçaram o santo Evangelho e receberam o baptismo do Christo, tornaram-se grandes e poderosos.

« Me perguntareis, vos outros; porque nós os Christãos, perdemos nosso bello e grande imperio. Vos respondo: Nesse tempo, nós e nossos padres, seduzidos pelas grandezas terrestres, haviamos esquecido ao Deos, que nos punio com o flagello turco até 1821.

Biz giunah idros kisci
Bin gion ah! itmék gerék

« Cumpre explicar-vos isto porque não conheceis o turco.

« Aquelle que commette um crime deve suspirar pelo espaço de mil dias »

« Logo, senhores, aconselho-vos para que façais o que escrevo, em quanto toda a Europa tem os olhos fitos sobre vós; porque se quizerdes fazer algum mal aos christãos que estão nas fortalezas, ficai certos que se vos embarcara para a Azia ou para a Arabia, e, com os diabos, nenhum poderá de lá voltar, e aquelle que nasceu e criou-se em a bella Creta, torna-se desgraçado vivendo em outra parte.

« Porem se seguirdes os meus conselhos e voltardes a fé de Christo, que he a fé de vossos pais, e avós, elogiar-vos-hão de um ao outro pólo; vossos nomes serão escriptos em caracteres de ouro nos jornaes da Europa, e nossa patria será rica, e viveremos todos juntos conforme Deos o quer.

« Sabeis por ventura que o Todo-Poderoso não quer que dèis assim o exemplo a bem dos outros!!! Amen »

(Presse.)

A CHINA ABERTA.

O despacho do Sr. barão Gros, que a «Presse» reproduzio hontem do «Moniteur, annunciando que a China vai abrir as portas aos nossos missionarios e negociantes, merece ser registrada em nossos annaes com mais particular attenção, porquando duvidamos que o mundo tenha jamais sido testemunha de um acontecimento de tanta monta.

Um imperio, que uns dizem ser de tresentos, outros de quatrocentos milhões de habitantes, mais do terço da especie humana, voluntariamente sequestrado do resto do mundo, do qual, pela variedade e abundancia dos proprios productos, podia estar independente, entra agora em communicação regular e seguida com as duas nações mais cultas da Europa: promette receber-lhes os embaixadores e mandar tambem outros; nossos missionarios, que até o presente não penetravam no interior daquelle paiz, senão disfarçados e com perigo de vida, poderão ensinar sobre aquella raça, até agora rebelde ao ensino religioso, o poder da palavra evangelica.

Os nossos mercadores irão pedir à China, não somente o chá e a seda, mas tambem uma infinidade de plantas que se pode tecer, productos desconhecidos ou mal apreciados na Europa; os nossos sabios e sinologos poderão folhear os archivos, interrogar os monumentos de uma civilisação que tanto contrasta com a nossa, e completar então a historia do genero humano.

No ponto de vista industrial, a entrada de um paiz tão vasto, tão fertil, tão povoado no turbilhão europeu, não pode deixar de exercer sobre o movimento da producção geral, uma influencia que se fará sentir brevemente, e sobre cujo progresso os homens que estão á testa do commercio europeu devem ter as vistas constantemente fixadas.

Colombo, descobrindo a America, augmentou sem duvida o mundo conhecido com um continente inteiro; mas esse vasto continente era apenas habitado por algumas raças barbaras, destroços ou rudimentos de sociedades, que não transmittiam ao mundo antigo como tradições, como costumes, como producções, senão um mediocre contingente, destinado a desapparecer logo ante a avidez feroz dos novos conquistadores.

Não succedera' o mesmo com a China. Os Chinezes são um povo antigo, original, innumeravel, industrioso, o qual, segundo o dizer dos que por la' teem andado, consume como os negros e trabalha como os Inglezes; um povo assim não se extinguira' ao contacto da Europa; ao contrario ha de modifica-la profundamente, ha de se regenerar a si, e a sua entrada na scena do mundo, sob os auspicios da França e da Inglaterra, pode ser considerada, repetimo-lo, como um dos maiores acontecimentos da historia da humanidade.

Dissemos que a China se modificaria profundamente ao contacto da Europa; estamos convencido de que tem necessidade disso. Tem necessidade sobretudo de renunciar esse orgulho estupido, esse desprezo dos «barbaros», de que até hoje não tem tirado proveito. Succede com os povos o mesmo que se dá com os individuos. Todo aquelle que se isola, petrifica-se. A vida dos povos não he mais do que uma troca e uma comparação de todos os dias. Tambem, qualquer que seja a intelligencia e a actividade dos Chinezes, o isolamento a que se elles condemnavam, a desprezivel ignorancia em que se achavam a respeito do resto dos homens, foi um obstaculo a assimilarem-se os dous superiores manifestados pelos povos que marcham na vanguarda da civilisação.

Debaixo deste ponto de vista, vemos com prazer que, pelo tratado que acaba de ser assignado, os Chinezes comprometteram-se não só a receber os nossos, mas a enviar-nos tambem embaixadores seus. Quando se vier installar, em Paris, um embaixador chinez com o respectivo sequito, he impossivel que a inevitavel e natural instrucção que se recebe pelos olhos não lhe modifique profundamente as idéas, he impossivel que não chame civilisação da Europa, por mais extravagante que lhe pareça a principio, esa estima que ha de transpirar necessariamente em sua correspondencia, e que não podera' deixar de suggerir, com o andar do tempo, algumas reflexões razoaveis ao Filho do Sol, no intuito de excitar-lhe a curiosidade e de fazer brecha no orgulho bruto em que se conserva.

Vivemos em uma epoca verdadeiramente fecunda e magnifica, e para bem aprecia-la basta que a contemplemos a uma certa distancia, e consideraremos a infinidade de factos prodigiosos, que se realisam todos os dias, e sobre os quaes passamos quasi que sem nos dignarmos de lhes prestar attenção. Se os seculos decimo-quinto e decimo-sexto immortalisaram-se na memoria dos homens pela descoberta da imprensa, pela do Novo Mundo, e pelo impulso que a Reforma deu ao espirito humano, consideremos um pouco o que se passa a nossos olhos, de sessenta annos a esta parte, e não ousaremos, depois disso, fallar mal da epoca em que vivemos.

Lembremo-nos da França, renovada pela revolução, a acordar, em companhia de Napoleão, a Europa adormecida, e, como diz de Maistre, a triturar as nações para as confundir; —mais tarde, o brilhante movimento intellectual da Restauração, a emancipação da Grecia, o Egypto a fecundar os germens alli depostos pela expedição franceza; —em 1830, a Belgica e a Hespanha a seguirem o trilho da França; —a Algeria conquistada e pacificada; a Inglaterra passando pela emancipação dos catholicos, a inaugurar em primeiro lugar a reforma do parlamento e logo após a das alfandegas; —a propria Austria, forçada a emancipar os paisanos em 1848 e a destruir os previlegios feudaes; —a barbara Turquia a submetter-se a' tutela da Europa; —a guerra do Oriente a inspirar a' Russia duas medidas admiraveis: o libertamento dos servos e a construcção de caminhos de ferro; —os caminhos de ferro, de que ainda não tinhamos fallado, a supprimir as distancias e a ligar com fecunda estreiteza todas as nações da Europa; —a telegraphia electrica a pôr Londres a uma hora de New-York, e promettendo dentro de pouco tempo fazer que o pensamento humano circule o globo instantaneamente.

No momento em que escrevemos, a China, esse velho imperio fabuloso, entra em relação com a Europa; a Russia se estabelece ao norte de Pekin sobre as margens do Amôr, e traz-nos, em trinta dias, noticias que daqui a dez annos, graças aos caminhos de ferro, receberemos em dez ou doze dias somente. O corte do isthmo de Suez vai multiplicar as relações com o continente asiatico, com a Africa oriental e com a Australia; um vivissimo movimento de attracção parece dispor o Japão a se approximar do Occidente, em quanto que pelo lado opposto, isto he, na costa occidental da America attrahe para California e para a Colombia ingleza innumeras populações de aventureiros, sedentos de ouro.

Não he evidente que ha um estremecimento geral no mundo inteiro, e que a unidade material do genero humano se organisa espontaneamente em toda a parte e por todos os meios? Tudo trabalha, tudo concorre para esse fim: a sciencia, a industria, o vapor, a electricidade, a politica, a ambição, a propria sede do ouro. Dir-se-hia que todas as paixões, boas ou ma's, receberam o signal de ordem e se entregam a' obra, distribuindo-se o trabalho como doceis operarios.

Pelo que nos diz respeito, debalde procuramos na historia um espectaculo mais nobre e grandioso. Porque, he preciso não nos illudirmos com as apparencias, as nações, assim aproximadas umas de outras pelo vapor e pela electricidade, não vão sómente trocar productos e mercadorias; vão tambem transmittir-se mutuamente as mais justas e proveitosas idéas; nascera uma nova sociabilidade não mais limitada, como até aqui, a uma nação, a uma raça, a um culto qualquer recontrado em um canto do globo, mas entendendo-se a todos os homens brancos, pardos ou negros, a toda a humanidade, que adquire a consciencia de sua unidade, que a quer, que a sente, que se ama em cada um de seus membros e na diversidade infinita de linguas, de cultos, de raças, de costumes, de idéas com que se tem enriquecido em nossos dias, o teclado quasi completo da harmonia humana.

Para a China em particular, he um mundo inteiro que entra em scena, que se lhe vai revelar, e he impossivel não attender a esse augmento de vida, a esse desenvolvimento de calor que se deve fazer sentir no momento em que os dous polos extremos da pila humana se pozer em contacto.

Mal diga quem quizer do seculo decimo-nono e de suas decadencias. Nós daremos sempre graças a Deos de pertencer a uma época tão gloriosa, e de ser tão feliz que lhe comprehendemos toda a grandeza.

(La Presse.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Estrada de João de Barros.—Recebemos dessa localidade a seguinte carta, que aqui publicamos:

Senhor redactor da—Pagina Avulsa.—Tendo sempre o cuidado de ler a sua imparcial e interessante Pagina, muito me tenho admirado de não ter até o presente nella deparado com algum artigo a respeito da estrada de João de Barros, e reconhecendo ser isso devido á falta de noticias que lhe tenhem dado desse lugar, lembrei-me de dirigir-lhe hoje a presente carta, para, por intermedio seu, pedir alguma providencia para aquella estrada; pois que os pacificos moradores della são credores de alguma medida que os garanta. Aquelle lugar, senhor redactor, que sempre foi por mim considerado como um dos arrabaldes mais quietos desta nossa cidade, tem-se ultimamente tornado insupportavel: ha dias que apparecem alli, das oito horas da noite em diante, caiporas, phantasmas, lobishomens, almas de outro mundo, emfim outros muitos bichinhos de igual quilate; os quaes julgo que serão dignos filhos dos insignes membros da industriosa companhia a que chamam do «tiro.» A vista disto o desassocego tem apparecido entre as familias, de maneira que, logo que anoitece, cada um trata de fechar suas portas e pôr-se em cautela, dando lugar desse modo a que a seu salvo possam os taes animalejos executar suas depredações e correrias sem o menor incommodo. Antigamente alli andava uma ronda de cavallaria, commandada por um cadete; e ainda que essa ronda não fosse sufficiente para fazer uma completa policia, visto que alli apparecia nas quartas e sabbados, e isso mesmo de passagem, comtudo durante aquelle tempo nunca ouvi fallar no que hoje ouço; e asseguro que se não houver providencia prompta e efficaz, talvez muito breve tenham as columnas de sua—Pagina—de registrar algum desastroso caso acontecido na referida estrada. » Do que fica expendido nesta carta, vê-se que ha necessidade urgente de ser aquella estrada rondada todos os dias por um piquete de cavallaria, como ja o foi; visto que em uma subdelegacia tão extensa não he possivel que pedestres façam este serviço, nem que a acção da policia chegue a todos os lados da subdelegacia, providente, vigorosa e efficaz sem esse adjutorio.

— *Rua das Flores.*—Ha nessa rua um edificio cuja entrada conserva-se aberta do decurso de toda a noite, servindo de ponto de reunião aos membros da companhia do «tiro.» Dessa escada he corrente que sahiram os meiros que foram visitar um estabelecimento situado na rua Nova; e alguem na noite de 10 do corrente presenciou sahirem da referida escada os agentes da tal companhia, armados de caceetes e carregando umas trouxas mysteriosas. He conveniente por tanto que a policia trate de entrar no conhecimento dessa infernal maçoneria, não se esquecendo de indagar a razão porque conservam aberta a ja mencionada escada.

— *Santa Isabel.*—Hoje dá a companhia lyrica a repetição da *Lucrecia Borgia*, havendo em um dos intervallos um dançado.

— *Rectificação.*—Na *Pagina* de segunda feira, no artigo denominado *Meio facil de pagar-se*, a citação que alli ha de Middleton, deve ser lida do modo seguinte:—Tout homme a droit de juger pour lui-même; et la diversité des opinions est aussi naturelle que la diversité des gouts. Como sahio deu-se inquestionavelmente um salto na linguagem typographica.

— *Diligencia mallograda.* — O senhor subdelegado de Gravatá tendo sciencia da existencia n'um lugar denominado Taperirica, de um tal Cazuza Gomes, que com alguns filhos seus he tido e havido por ladrão de cavallos, ordenou que para alli seguisse um inspector com uma patrulha para o fim de capturar aquelles réos de policia que em relação a cavallos são sectarios da—la proprieté c'est un vol—do celebre Proudhon. Mas essa diligencia não teve exito, porque os taes larapios não estavam em casa quando a patrulha po-la debaixo de cerco e varejou-a. O pai ha muito que esta' pronunciado por crime de furto de cavallo, perante a mesma subdelegacia de Gravatá'; e sendo o processo remettido ao juizo competente, afim de julgar procedente ou improcedente a pronuncia, nunca mais, isto he, até' hoje não voltou ao juiz—a quo—ou processante para os fins ulteriores, ao passo que o delinquente assim vai zombando pela inercia de uma autoridade, da outra que cumprio sua obrigação, procurando punir o crime pelos meios legaes.

— *Inauguração.*—Vai inaugurar-se em Olinda no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde a capella de N. S. da Conceição do cemiterio publico, cuja primeira pedra depois da respectiva benção, para cujo acto estão convidadas todas as autoridades desta

FOLHETIM.

O CARNEIRO ENFESADO. (*)

POR

G. de La Landelle

III

Entrada triumphal de Menandro Nasica no centro de Caudebec, sua patria, ou, em outros termos: Volta do filho prodigo.

A dar credito aos Vicinard, concurrentes exasperados e implacaveis rivaes de Guerandot, o «gordo carneiro», excellente pai de familia, era um grande e pesado paspalhão, que se deixava levar pela arreata como um velho tonto. Cyprianna, mulher endiabrada, virágo insupportavel, tinha sido até então mais feliz do que habil na direcção do negocio.

— Mais cedo ou mais tarde se ha de ver claramente que uma fabrica dirigida por uma saia não se pode conservar. A seu tempo se saberá; ha de se ver o fundo da bolsa!.. A senhora patrôa falla alto e bom som no credito e activo da casa; mas o passivo, quem o conhece?

— Conhece —o Florent— objectavam os neutraes.

— Sim! um dissimulado com ares de santarrão, retorquiam os Vicinard. He ainda um dos taes que pesca nas aguas torvas!...

— Ora, vamos! São rivalidades de officio!.. Como querem Vmcs. que a casa de Guerandot, que tem pelo menos cem annos de existencia, se ache arruinada?..

— E Rougefort filho!.. Não sabe por ventura a vida que leva em Paris... Mettido a artista, carregado de dividas, fazendo despezas fabulosas... Ha de morrer n'uma cama de palhas, depois de ter arruinado o primo Guerandot.

— Deveras!... Vmcs. tem certeza disso?

— Que duvida! Ainda o mez passado saccou elle letras, contra a firma social, no valor de quarenta mil francos!..

— Safa! sera' possivel?

— A senhora Guerandot tem-lhe escripto cartas e mais cartas; foram conhecidas no correio... E em quanto ella escreve e gyra pelas officinas, o que faz a filha Justina?

— O que he que ella faz?

— Eu lhe perguntarei, o que pode fazer uma rapariga de dezoito annos, a quem a mãi não tem tempo de vigiar? Pois não ha alli o elegante Florent, mestre Trebuchet, e os caixeiros de rua, e os correspondentes, e os... ?

— Ora, Srs. Vicinard, ja que pedem a minha opinião, asseguro-lhes que Justina cose, borda ou trabalha em seu quarto.

— Diga isso a quem quizer, meu charo! A nós não, que sabemos ter-se visto Trebuchet dar-lhe palmadinhas no rosto.

— Grande cousa! um amigo, um primo de sua mãi!

— Ah! ja vejo que não conhece Trebuchet! «Aquillo» he um brejeiro consummado! Primeiro que tudo foi elle boticario....

— E o que quer dizer isso!

— Va' o Sr. a Elbeuf, ou a Ruão e sabera' das «branquinhas» que por la' fez. Aqui, trata elle, como velhaco que he, de occultar os manejos. Finalmente, eu Vicinard Junior, que aqui estou, não daria cem escudos pela fortuna liquida de Guerandot, Rougefort e «Companhia». E, a proposito, não me explicara' o que significa essa «companhia»?

— Quanto a isso, nao acho difficuldade em explicar-lhe: «companhia» eram meu avô e todos os antigos socios, antes do reembolso que os desligou da sociedade, ha seguramente quarenta annos!..

— Ah! foram reembolsados! dou-lhes os meus sinceros parabens!...

Se, no mais caloroso destas discussões, apparecia o primo Trebuchet, qualquer dos Vicinard estendia-lhe logo a mão fraternalmente.

Vergonha!... perfidia!.. Quer nos parecer que só em Caudebec, só no Cassino das bellas-lettras e das bellas-artes se passam scenas destas. Quem vio algures scenas semelhantes?...

Declama-se com os outros, vilipendiam-nos, opprimem-nos de murmuração e até mesmo de calumnias; nega-se-lhes todas as boas qualidades, todos os talentos, todo o credito;—apparecem elles, e logo todos correm a abraça-los, a fazer-lhes mil protestações de amizade! Não! isto he uma monstruosidade de que só da' exemplo o Cassino de Caudebec, salvo algumas ligeiras omissões de nossa parte:—ha tantos circulos de palestra neste mundo!

Os dous Vicinard mais moços tinham vindo para a saccada, e o mais velho acabava de cobrir de improperios a Pantaleão Trebuchet, quando um grito, seguido immediatamente de um milhar delles, attrahio ás janellas todos os frequentadores do estabelecimento, qualquer que fosse o partido a que pertenciam.

— Na praça do mercado, onde era apostrophado por mais de vinte comadres, passava uma personagem, coberta com um chapéo froxo, pardo e ponteagudo, de abas largas, que transpunham-se a um cocar, ou, para dizer melhor, a um botão que prendia uma penna de pavão.

Do mesmo modo que Alexandre, o grande, fizera sua entrada em Babylonia, bem como Fra-Diavolo, embuçado no seu manto de bellissimo velludo, assim caminhava Menandro Nasica com os cabellos a fluctuar-lhe sobre o jaquetão encarnado.

Escoltavam-no cincoenta garotos; nunca tinham elles visto um aprendiz de pintor tão barbado.

Um levava-lhe o sacco de roupa, outro a caixa de tintas, outro o cavallete e o chapéo de sol, outros nada levavam, mas nem por isso faziam menor algazarra.

Menandro fez um sarilho com o bordão de viagem, trepou-se em um marco, e dirigindo-se ás vendedeiras de legumes, gritou-lhes:

— Sou Rougefort filho em pessoa, o socio do pai Guerandot, e, sem lisonja, um verdadeiro garoto de Caudebec, como estes tagarellas que me cercam. Mulheres de Caudebec, vossês deviam ter-me reconhecido pelo nariz, posto que, ha já dez annos, não tenha elle aspirado os perfumes da patria. Vejo de novo a parochia da Normandia onde nasci!... Meu coração estremece de prazer, meus charos concidadãos. E vossê, criançada gritadora, recebem-me com uma algazarra de fazer surdo a um cego. Sera' eternamente verdade que ninguem he propheta em sua terra? Apezar disso, como sou bom rapaz por indole, declaro-lhes que tenho a seu respeito os mais ternos sentimentos... Vamos! meus rapazes, para a casa do pai Guerandot, passo dobrado, marcha!...

A multidão enthusiasmada, applaudio, dizendo:

— Sempre vadio!... Voltou tal qual... Marianna he quem vai ficar contente!

— «Tal qual», não he a verdadeira expressão, respondeu Menandro; eu não tinha um cabello na barba quando recebi suas saudosas despedidas. Alem de que, não foi só isso o que me nasceu...

— Então, o que foi mais? perguntou uma vendedeira, amiga de Marianna.

— Os meus dentes do siso, mãi Antonia! respondeu Menandro.

— Oh! como me conheceu o menino, disse Antonia transportada de alegria; vamos, gritadores, deixem-no passar! Devem estar anciosos por ve-lo em casa dos Guerandot.

Mas, em vez de deixarem passar o glorioso aprendiz de pintor, corria gente de todas as partes a encontra-lo: a padeira, as remendeiras, dez membros do Cassino, trinta vendelhões das visinhanças, sahindo de suas casas, apertavam-lhe a mão, felicitavam-no pela feliz viagem, e queriam ser reconhecidos como o fôra a mãi Antonia.

Menandro não se mostrou apressado:

— Gualter! Broussois! Bertin! Dubosc! João Luiz! Morel! Gibout! Morin! Beltrão! Le Roi! Gilberto! Rigoberto! estimo de encontra-los a todos de saude.

Cada um destes nomes era provavelmente de algum dos circumstantes.

. . . .

— Como se esta' fazendo popular! disse o mais velho dos Vicinard com voz cavernosa.

— Parece que «entortou o cotovelo» (1)! acrescentou o segundo Vicinard rindo-se.

— Esta' arruinada a casa Guerandot, Rougefort e Companhia! disse alegremente o mais moço dos irmãos.

— Voltemos a' casa, e ponhamo-nos de sobreaviso! replicou Vicinard mais velho. Trebuchet sahio sem me pedir desforra. Nisto tudo descubro alguma occulta machinação. Querem deitar terra nos olhos da gente de Caudebec, vossês o verão!

— Isso he claro! elles estão em «deficit», e para alcançarem fundos hão de cantar victoria.

— Ha de se ver resuscitar a «companhia»; he o seu cavallo de batalha. O carteiro disse-me que ainda esta manhãa a mãi Guerandot recebera uma carta de Paris.

Segredando por esta forma, sahiram os Vicinard do Cassino das bellas lettras e das bellas artes de Caudebec-lés-Elbeuf. A questão de ordem do dia era a de saber tirar proveito da inevitavel ruina da casa rival.

— Se manejarmos com habilidade, estaremos com a fortuna feita!—dizia o segundo Vicinard.

— Eu tenho ca' o meu plano!—disse o terceiro Vicinard.

— E eu! e eu!.. Vocês não me conhecem? Mas, as paredes teem ouvidos!... Separemo-nos; talvez que os agentes dos Guerandot estejam a observar-nos.

Separam-se pois; e por tres ruas differentes dirigiram-se e reuniram-se logo na séde da sociedade Vicinard e Irmãos, onde a portas fechadas, pozeram-se elles a se communicar reciprocamente e a' vontade seus respectivos planos, de que cada qual se suppunha o unico possuidor. Mas, considerando que os espiritos baixos encontram-se tão facilmente como as grandes almas, todas aquellas idéas reduziam-se a uma só, que era espalhar mysteriosamente o rumor de que: «arruinada pelas despezas insensatas do filho prodigo, o artista Menandro Nasica, a casa Guerandot, Rougefort e Companhia estava a ponto de suspender seus pagamentos.»

Espirravam todos, Cyprianna, Justina, Marianna, Florent e Trebuchet. Somente o pai Guerandot não espirava; mas, no acto de abrir a caixa e derramar-se, cahira-lhe rapé nos olhos, que se tornaram vermelhos e derramavam lagrimas quentes.

Entretanto a grande noticia, que pozera em alvoroço a povoação de Caudebec-lés-Elbeuf, espalhara-se nas officinas e armazens da fabrica.

« Rougefort filho, o socio, o joven patrão, o Sr. Menandro, um vadio acabado, um bom moço, acabava de chegar!... Tinha orado as turbas; ia apresentar-se aos seus amigos, e a seus famulos...»

Officinas e armazens ficaram desertos n'um instante, embora se zangasse a patrôa. Operarios e operarias, aprendizes, tecelões, cardadores, descarregadores, homens de carga, todos se lançaram como uma torrente na passagem do glorioso herdeiro de Rougefort pai.

Appareceu Menandro; mil acclamações o saudaram de repente. Chegou, sempre escoltado pelos cincoenta garotos, mas acompanhada, além disso, por uma turba multa de habitantes, homens e mulheres, de todas as classes da sociedade, freguezes, adherentes e partidistas, quasi todos da casa Guerandot, Rougefort e Companhia.

— Caudebequenses! as vossas attenções me confundem!—gritava o magestoso Menandro encantado deste triumpho.—Bemdictos sejam o chapéo ponteagudo e o jaquetão vermelho, que me valeram este feliz successo! Sem as caneleiras de couro, e o penacho, até mesmo o meu nariz teria talvez passado desapercebido... E comtudo, podeis estar certos de que este obelisco he uma torre que fara' honra a' vossa parochia...

Quanto mais elle fallava, gesticulando, tanto mais se apinhava gente ao redor, mais riam, e mais o cortejo se tornava imponente:

Menandro, que tinha o dom de conservar imperturbavel seriedade, entoou:

Onde a gente esta' melhor,
Onde a gente esta' melhor,
Que no seio da familia!

Os garotos fizeram-lhe o choro.

A pouca distancia da casa em que nascera, disse Menandro: Calem-se grasnadores! E voltando-se, ajuntou compungido:

— Charos Caudebequenses! Menandro, reconhecido, sente não poder abraçar-vos a um por um, mas vai abraçar-vos a todos nas pessoas de seu primo e de suas primas Guerandot!.. Se isto vos satisfaz, elle ficara' contente!... Até a vista!...

A estas palavras atravessou a multidão como uma séta e entrou no salão terreo, onde todos os parentes estavam a espirrar.

— «Deus vos salve!» lhes disse elle ouvindo os espirros.

— Menandro, meu amigo, gritou-lhe logo Guerandot, assopra-me aqui o olho para que eu tenha o prazer de ver-te.

— Caixa entornada por explosão de alegria, disse o artista, comprehendo! Felizmente, padrinho, Vmc. não toma pimenta...

Depois assoprou vigorosamente.

Marianna, ainda a espirrar, varria o rapé; Justina, filha attenciosa, tinha ido buscar uma bacia de agua fria e uma toalha limpa.

O rapé, a felicidade, ou o reconhecimento fazia chorar a todos. Cyprianna e Justina riam-se todavia por entre as lagrimas. Trebuchet tambem ria-se, mas, segundo o rifão popular, com um riso amarello. E, comtudo, sempre inclinado ao soliloquio:

— Ah! os projectos da prima Cyprianna!... Eis ahi o mysterio que eu dizia haver!... Vil Chinez de Paris, que vens tu fazer em Caudebec-lés-Elbeuf? Que os diabos te levem de novo!...

Pantaleão limpava ao mesmo tempo os oculos de crocodilo para melhor contemplar o nariz do recemchegado. Mas o amavel Florent, sem a mais leve sombra de ciume, experimentava a mais viva emoção.

— Eis-ahi, pois, o meu bemfeitor, dizia elle, e o bemfeitor de minha mãi! Entrou gritando «Deos os salve!» Que Des tambem o salve, pois o merece!

Emfim a excellente Marianna, tendo acabado de varrer, voltou derramando copiosas lagrimas:

— Ah! meu pequerrucho! meu filho! meu rapaz! meu menino! dizia ella a esperar a sua vez pois começavam os abraços.

Cyprianna foi a primeira a apresentar duas gorduchas faces ao estimavel primo.

Em seguida o pai Guerandot, depois de ter banhado os olhos, disse abrindo os braços:

— Sempre vadio!... Sempre com sorprezas!.... Ainda esta manhãa recebemos uma carta, e nada nos dizia de seus projectos!...

E depois do abraço.

— Prega-nos sempre destas peças, velhaco; ninguem se zangara' por isso.

— Oh! não, ninguem de certo!, disseram a um tempo Cyprianna, Justina e Marianna.

Mas, Pantaleão Trebuchet protestava mentalmente.

— Vadio, sim... velhaco, pode ser!, replicou Menandro; mas, confesso francamente que não obrei com malicia desta vez, e julga-lo-hão quando conhecerem o importante objecto de minha viagem.

E após estas palavras abraçou redondamente a encantadora Justina. O ex-pharmaceutico «fumou»:

— Justina!... Justina!... Justina!... nivea pomba dos meus sonhos, esperança e ambição do meu celibato!... tu, que me fazias temer as traças de Florent, tu vais ser-me arrancada por este detestavel borrador! tu succederás as seis tólas de Paris, que elle, o voluvel, adorou successivamente!..... Julia, Ernestina, Lucilia, Clara, Luiza e Amandina; conheço-lhes a fundo a nomenclatura!... Abominavel pinta-monos, vá que seja!... Mas vejam como elle a abraça!

— O nosso melhor amigo! nosso primo!... nosso filho!... teu irmão, minha filha! dizia o bom Guerandot.

— O moço mais leal desta terra! a nata dos bons corações?, acrescentava Cyprianna.

— Meu filho! meu rapazito! meu querido senhorzinho! dizia a velha Marianna que lhe pegava na mão.

A estimavel criada tinha os olhos remelosos; tinha barba no queixo, menos do que Menandro, porém mais do que muitos dos sapadores da guarda nacional de Caudebec; a pelle de sua «facies» perdera, havia ja trinta annos, o avelludado do pecego. Pois apezar disso, seu filhinho, seu rapaz, seu pequerrucho abraçou-a duas vezes mais do que a Cyprianna com suas covinhas engraçadas, e do que a propria Justina, a perola dos dous Caudebec.

Mas tambem Marianna o tinha criado, vira-o nascer; Marianna lhe tinha dado mais de cem vezes; as escondidas, fatias de pão com manteiga e assucar, quando, por causa de suas tropelias, era condemnado a comer pão secco. Marianna, depois de ter servido a seus pais com fidelidade, tinha-lhes fechado os olhos, e Menandro, que não era ingrato, queria dar-lhe prazer. Consiguio-o logo. A boa velha chorava como uma torneira de chafariz; a alegria que lhe transluzia no semblante teria enternecido um coração de granito.

O coração de um boticario velho, «confeitado» de ciume, he mais duro, ao que parece. Pantaleão Trebuchet não se deixou vencer. Adiantou-se com tudo com a mão aberta e transmittio a Menandro Rougefort o «cordeal» aperto de mão com que, havia pouco, fôra mimoseado por Viccinard.

A patriarchal morada de Guerandot vio aquelle aperto de mão e não desabou!... E fez bem, pois que apenas a tinham segurado contra o incendio.

— Oh la! sempre galhardo, Sr. Trebuchet! disse cordialmente Menandro; não ha mal que lhe entre, segundo me parece; sem lisonja, o Sr. não tem envelhecido; ainda agora se lhe vão tornando grisalhos os cabellos!

— Threbuchet arrancava cuidadosamente os cabellos brancos; o cumprimento não lhe agradou nada.

— Primo Rougefort, disse Justina com voz doce, o Sr. he muito indulgente!

Menina encapetada! Trebuchet teria preferido, que ella lhe machucasse o mais sensivel dos calos; mas compondo o rosto, disse com voz intercortada:

— Amabilissimo... Sr. Rougefort! O Sr. he que mudou, a ponto de não ser reconhecido!

— Toda a gente de Caudebec me reconheu, replicou o artista, que notára bem o tom agri-doce do «ex-Dragão de Ouro»; o meu nariz era, com effeito, um signal mais que sufficiente de reconhecimento.

— Sim, mas a barba, os cabellos,..

— Dos dezesete aos vinte e sete annos a vegetação pilosa modifica em geral a physionomia de um celibatario, em quanto que na idade do senhor...

— Principalmente quando se faz a barba todos os dias, acrescentou Justina cada vez mais encapetada.

— Na minha idade... pelo que ouço, o Sr. toma-me por um velho? balbuciou o ex-pharmaceutico, mal podendo conter a colera.

— Em sua idade respeitavel, tornou-lhe. Menandro, não se está exposto a não ser reconhecido, por causa dos bigodes e da barba. Creio que foi isto o que o senhor dizia?

— Eu?

— Sim, você, gritaram a um tempo Guerandot, a mulher e a filha.

— Ouçam! disse o jovial pintor, a aria do «romance de José»:

Sem um pello, se quer, ter eu no rosto
Ao sahir de Caudebeque,
Meu nariz occupava ja seu posto:
Nasica eu era, tinha immenso beque.
Do todo meu volto hoje namorado;
Ja não venho sem pello, mas barbudo,
Trazendo a penca, a barba e o penteado,
De Nasica, o cabelludo!...

Façam o choro, meus amigos:

« Trazendo a penca, a barba, etc.... »

Eis-aqui, Sr. Trebuchet, como este seu criado ageita o romance, tornando-o aquilino, como o vê; ageita-o tambem a sua cabeça; asseguro-lhe que se pode acommodar a todas as idades.

A Sr.ª Cyprianna, a deshumana patroa, ria-se a bandeiras despregadas, em quanto o pintor de barbas ruivas tornava-se seu primo boticario. A hilaridade geral attrahia, do lado do pateo, os operarios e aprendizes e os garotos, do lado da rua.

Justina, cujos attrativos e espirito não tinham escapado as primeiras observações de Menandro, deixava-lhe admirar agora, que se ria a bem rir, uma dupla fileira de alvos e pequenos dentes, que lhe fizeram recordar a dentadura de Julia, seus amores numero 1. Tinha a voz clara e agradavel de Ernestina, a loura e sedosa cabelleira de Clara, a desenvoltura o talhe e a tez fascinadora de Lucilia, os bellos ademanes e o pesinho encantador de Luiza, os grandes olhos azues de Amandina, e por ultimo as mãos gordinhas e o engraçado queixo de uma legitima Guerandot. Parecia-se com Cyprianna, tinha o melhor dos pais, nascera sob o tecto da casa de Guerandot, Rougefort, e C.; e tinha sido criada tambem pela boa Marianna.

Estas observações simultaneas, não eram de natureza a diminuir a louca alegria de Menandro, que não parava mais.

Cyprianna apertava as ilhargas, Justina estava contentissima, Marianna foi obrigada a fugir, e o bom Guerandot ria-se mais que ninguem. Apezar de suas profundas emoções, o timido Florent ria-se a perder o folego. Os garotos, os aprendizes, a rua e o pateo da fabrica, tudo estava alegre, graças a Menandro Rougefort.

Pantaleão Trebuchet fazia uma carantonha horrivel.

— Este indigno esturra me supplanta e mystifica; rala-me, impacienta-me, e todos se riem!...

— Minha boa Marianna, disse por fim Menandro Rougefort, vai arrumar em meu quarto, la' em cima a minha bagagem, a saber: um sacco de roupa, uma caixa de tintas, um cavalete e um chapéo de sol.... trinta e seis soldos aos meus garotos.... com um «descampate-vos.»

Marianna, que apenas se ausentara por um momento, fez subir a bagagem para os antigos quartos de Rougefort pai, e depois, armada de um enorme regador, convidou os jovens incolas de Caudebec a voltarem para a escola.

A Sr.ª Cyprianna appareceu a' janella do pateo, fez um aceno, e immediatamente maquinas, cardadeiras, calandras, tudo se poz de novo em movimento.

Entretanto Justina se tinha aproximado do Florent de olhos de gazella, que queria, mas que não ousava apresentar-se a Menandro Rougefort.

— Então, Sr. Florent, o que espera?—disse-lhe ella.—Esta' com medo que elle lhe coma?

— Não, minha senhora, mas eu...

— Pois approxime-se, Sr. Florent.

E o empurrou graciosamente para onde estava Menandro, que observara tudo.

— Sr. Florent! ah! o senhor he o Sr. Florent!—exclamou elle, —meu «alter ego,» meu supplente, meu representante, meu substituto sob os estandartes de Guerandot, Rougefort e & C.! He o senhor que leva corajosamente de assalto montanhas de sommas; he o senhor o que affronta quotidianamente columnas serradas de algarismos, e que nunca voltou a casa a uma regra de tres... na Normandia... Sua mão, joven heroe!

— Senhor!.. patrão!... meu reconhecimento.... hoje sobre tudo!... Ah! faltam-me as expressões!...

— A mim pendem-me ellas da lingua ás duas e tres: esteja socegado!... Eu me farei o seu discurso de agradecimento... mas, a fallar a verdade, não ha de que!...

— Sem me conhecer, disse Florent, interessou-se Vmc. pela minha sorte com uma bondade que penetra de uma gratidão sem limites!

— Basta! camarada, basta!... Faça ponto final!... Sendo naturalmente um bom diabo, quiz poder cantar como Beltrão, no Roberto do «dito:»

Feliz!
Sempre fiz eu assim a quem bem quiz!

Meus comprimentos a senhora sua mãi, em quanto não a posso ir ver!

— Ella ignora a ainda toda a nossa felicidade, e vinha pedir a permissão de ausentar-me para lhe dar parte, quando de repente....

— Pode ir; eu a concedo — interrompeu Rougefort.

— Florent lançou a Cyprianna um olhar inquieto.

— Pode ir, pois que se lhe concedeu licença — disse ella.

— Pois não!—disse tambem Guerandot, concedemos-lhe a permissão! Va'; meus respeitos a' mãi Florent.

— Agradecido! mil vezes agradecido!—disse o joven guarda livros, e com a fronte radiante de alegria, sahio para a rua.

Sahio; mas não sem lançar um candido olhar a Justina, que lhe pagou na mesma moeda, porque regosijava-se de todo o coração do augmento de ordenado concedido ao seu bom amigo de infancia.

— Diabo!—pensou comsigo Menandro, que era observador, e observava especialmente a gentil priminha.—O meu «alter ego» agrada-lhe e reciprocamente, ou eu não entendo de horta!... He moço bonito, honesto e bom rapaz; esta' apaixonado tão certo como tres e dous são cinco! Por esta não esperava eu!...

A Sr.ª Cyprianna, secundada por Marianna faziam pôr a mesa para Menandro Rougefort.

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide o Diario n. 231.

(1) Parece que «se embebedou.»

ILEGÍVEL

e daquella cidade, sera' lançada em seus alicerces. Deos proteja mais esse monumento sagrado levantado em honra de sua Mãi Santissima, padroeira daquelle estabelecimento. Possam os incansaveis esforços daquella municipalidade, e principalmente da digna commissão que dirige aquelles trabalhos, conseguir e realisar em pouco tempo tão piedoso quão necessario designio. Consta-nos que os padrinhos convidados são os senhores José Antonio de Araujo e Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, negociantes abastados desta praça e que muito podem proteger aquelle monumento.

— *Passageiro.*—A galera franceza «Paul Huberto sahida para o Havre pelo Rio Grande do Norte, levou a seu bordo o passageiro A. Harrimendy.

— *Hospital de caridade* (12 de outubro.)

Existem 33 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; e 2 homens escravos; total 86. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 5 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 e 35 minutos, Dr. Firmo ás 5 horas e 5 minutos da tarde de hontem.

— *Matadouro publico*:

Mataram-se no dia 12 do corrente para consumo desta cidade 98 rezes, a saber:

Uma sociedade, 25, outra 15, José Francisco de Souza Lima & Filho e José Lucio Lins, 7 cada um, João José de Albuquerque e Bernardino Amancio Augusto de Araujo, 6 cada um, Manoel de Souza Tavares 5, Manoel Joaquim Duarte de Souza, Joaquim Pinto, 4 cada um, Luiz de Queirez Barros 3, José Antonio de Souza Queirez, Joaquim Jacinto, José Mauricio dos Santos, Christovão de Santiago Lessa, Manoel Paulo de Albuquerque, Bellarmino Alves d'Arouche e Luiz Moreira de Mendonça, 2 cada um, Feliciano José Joaquim Gomes e Manoel José da Ressurreição, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 13 do corrente*:

Sebastião, pardo, 13 dias; espasmo.

Manoel de Christo, preto, solteiro, 25 annos; tuberculos pulmonares.

Vicente, preto, escravo, solteiro, 60 annos; hernia inguinal.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAO EM 12 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Lourenço Santiago, Guerra e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ex-officio; recorrido, o bacharel Francisco Brederodes de Andrade.

(Adiado na sessão de 9 do corrente.)

Foi julgado procedente, e pronunciado o recorrido nos arts. 129 § 2· e 154 do cod. crim.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Antonio Martins.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Bastos e Lourenço Santiago.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Filippe Santiago.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Bastos.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim dos Reis.

Relator o Sr. desembargador Bastos.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Guerra e Lourenço Santiago.

Julgou-se procedente o recurso, advertindo-se o juiz por certas faltas.

Recorrente, o juizo: recorrido, Antonio Leandro da Silva.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Bastos.

Julgou-se procedente com advertencia ao juiz.

O processo de queixa do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca contra o Dr. chefe de policia.

Mandou-se ouvir ao querellado.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Gonçalves Boto.

Mandaram a novo jury.

Julgamentos civeis.

Appellante, D. Manoela Ferreira de Oliveira; appellado, Manoel de Oliveira Dias.

Reformada a sentença.

Appellante, D. Maria Joaquina Martins; appellados, bacharel Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa e outro.

Mandou-se reproceder a habilitação.

Appellante, o juizo; appellada, Ignacia Joaquina Lopes da Silva.

Reformou-se a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Luiz dos Santos.

Confirmada a sentença.

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes:

Civeis.

Appellante, José Corrêa de Oliveira; appellada, Antonia Eugenia do Espirito Santo.

Appellante, Marianna Ferreira Duarte; appellado, Lourenço José das Neves

Destribuiram-se as petições seguintes:

Ao Sr. desembargador Silveira.

Appellado, Ignacio Bandeira de Loyoilla; appellado, João Carlos de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellante, o juizo; appellado, José Vaz Thenorio de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Bastos:

«pellante. Manoel José de Amorim; appellado, Urbano Vicente Ferreira.

Por substituição ao Sr. desembargador Santiago.

Appellante, Estevão José Paes Barreto: appellado, Gabriel Germano de Aguiar Montarroios.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

JUIZO MUNICIPAL DA PRIMEIRA VARA.

Audiencia do dia 12 de outubro de 1858.

Advogado presente Dr. Meira Lima.

Solicitadores presentes Felix Magalhães, Pinto, Xavier, Pereira, Veiga, Catão, Rufino, Barata Figueiredo, Costa, Monteiro, Penaforte, Dias José Jacintho, Vianna e Chaves.

(Escrivão Baptista.)

Feitos publicados.

Acção ordinaria.— Autor, Dr. José Rufino Pessoa de Mello, inventariante dos bens do finado coronel Francisco Brederodes de Andrade e sua mulher; réos, Amaro de Barros Correa e sua mulher.—Mandou-se citar a viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, para fallarem a autora.

Execução de sentença.—Exequente Manoel Romão Correa de Araujo, como cessionario de Maria Manoella de Jesus; executada, Maria da Maternidade da Invenção da Santa Cruz.— Receberam-se e julgaram-se provados os embargos da executada.

Dita, exequentes viuva e herdeiros de João Antonio Gonçalves Madeiro; executados, José Rodrigues do Paço e sua mulher; embargante, D. Marianna Dorothea Joaquina.

Deferio-se a cota de doente do advogado da embargante.

Dita, exequentes, viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira; executados, viuva e herdeiros de Francisco Jacintho Pereira.—Julgou-se a habilitação dos executados.

Dita, exequentes, herdeiros do Dr. José Francisco Maciel Monteiro; executados, herdeiros de João de Oliveira Gouvim.

Mandou-se cumprir o accordão que negou provimento ao aggravo dos exequentes.

Acção ordinaria.—Autor, José Roberto de Moraes e Silva; réo, Demetrio Pereira Maciel.

Acção ordinaria.—Autor, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque; réo, Antonio Annes Jacome Pires.—Desprezaram-se os embargos.

Acção de demarcação, autor Antonio José de Magalhães Bastos, réo José Maria da Costa Carvalho. —Deferio-se a cota do réo.

Inventario dos bens do finado José Alves Xavier.—Designou-se o dia 16 do corrente para proceder-se a' partilha.

Requerimentos.

O solicitador Pereira Magalhães, pela viuva e herdeiros de João Antonio Gonçalves Madeiro, requereu que findos os cinco dias de doente do respectivo advogado venha a embargante com a sustentação de seus embargos.—Deferio-se.

O solicitador Costa, por parte de João Manoel da Veiga Seixas, appellou da sentença contra elle proferida, na acção ordinaria contra Francisco Rodrigues dos Santos, pretestando pelos mais termos.—Deferio-se.

O solicitador Monteiro, por Antonio José da Cunha, assignou a primeira do juizo a' Umbellino Maximiano de Carvalho, nos autos de despejo em que contendem.—Deferio-se.

O solicitador Veiga, por D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva, que fique assignada a segunda do juizo nos herdeiros de D. Elisa Pessoa de Mello para arrazoarem afinal debaixo de pregão. — Deferio-se.

O solicitador Dias, por Manoel José Machado, accusou a citação feita a Salustiano Augusto, Pimenta de Souza Peres para fallar a um libello e que fique esperado a' primeira audiencia do juizo.—Deferio-se.

O solicitador Vianna, por José Antonio de Magalhães Bastos, offereceu procuração bastante que requereu fosse junta aos autos de execução com José Maria da Costa Carvalho.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, por José Estevão de Barros Lobo, offereceu as razões finaes de habilitação no aresto que lhe move Joaquim José de Miranda, e que a' primeira venha este com suas razões.—Deferio-se.

O solicitador Xavier, por Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco, no libello que traz com José Roberto de Moraes e Silva e Demetrio Ferreira Maciel, e que fiquem assignados dez dias a' viuva e herdeiros deste para verem a sentença transitar em julgado.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, por Bernardo Antonio de Miranda, que fiquem assignados dez dias, debaixo de pregão a' viuva e herdeiros de Francisco Jacintho Pereira, para verem a sentença transitar em julgado.—Deferio-se.

O solicitador Pinto, pelos herdeiros de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, requereu que se contem os autos de execução para subirem a' relação, pagas as custas.—Deferio-se.

(Continúa.)

JUIZO DE ORPHÃOS E AUSENTES.

Audiencia do dia 12 de outubro.

(Escrivão Guimarães.)

Solicitadores presentes Magalhães, Vianna, Senna Dias.

Feitos publicados.

Inventario de Maria Joaquina da Conceição; inventariante, Antonio Pedro da Costa.—Foi com vista ao Dr. curador geral.

Dito do Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho; inventariante, D. Maria da Conceição Pereira. —Mandou-se proceder a' sobredita partilha.

Dito de Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes; inventariante, Senhorinha Francisca Maria de Moraes.—Julgaram-se as contas e mandou se recolher a importancia do legado.

Dito de Francisca Maria da Conceição; inventariante, Antonio Moreira de Mendonça.—Julgadas as contas.

Dito de Rosa Maria de Jesus; inventariante, Antonio José da Cruz.—Mandou-se propor tutor.

Autoamento da portaria do juizo, contra Maria dos Anjos, viuva de José Joaquim de Lima.—Mandou-se juntar relação das dividas pagas.

Inventario de Francisco de Sa' Peixoto; inventariante, D. Maria Theodora. — Julgaram-se as contas.

(Continuar-se-ha.)

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria 6 de outubro de 1858.

Vagando por aqui a noticia de ter apparecido na folha «Jornal do Commercio» uma correspondencia insultuosa ao digno juiz de direito o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, fiz diligencia para obter essa folha, e de feito me veio a mão.

Correndo pois as suas columnas deparei com esse parto, que antes a paixão, que a justiça do —justiceiro — deu a luz.

Não fazendo a apologia do procedimento honroso do Sr. Dr. Souza Leão na sua carreira da magistratura, porque a nossa penna he muito fraca, e nem elle necessita da nossa defeza; todavia por amor da verdade diremos alguma cousa sobre esse desabafo do coração apaixonado do — justiceiro —porque só a paixão offuscando-lhe as idéas, e a reflexão, o impellira a pronunciar tantas palavras vagas sem significação, isto he, sem factos, que podessem manchar a reputação a muito adquirida do magistrado probo, e honrado como he, o Sr. Dr. Souza Leão. Dizei, Sr. — justiceiro —quaes foram as arbitrariedades praticadas, quaes os subornos, ou peitas recebidas, quaes as indignidades, e infamias do digno magistrado, contra quem declamais, quando por espaço de oito annos servio na Victoria o cargo de juiz municipal?

Dizei, quaes as perseguições, que tem posto em execução, quaes as intrigas, que tem alimentado o incorruptivel Sr. Dr. Souza Leão ?!

Dizei, quaes são esses perseguidos de superior merecimento (risum teneatis) que senão quizeram humilhar ou pactuar (como dizeis: que miseria!) com as suas sandices?

Dizei, quaes são esses entes abominaveis, amigos, e compadres, com quem se coligou o circumspecto magistrado para pôr em pratica essas phantasiadas perseguições, que só existem, e acham écho na vossa imaginação allucinada?

Vós não faltarieis a verdade, se dissesseis que esse magistrado não pactuando com as immoralidades, qual medico habil applicou aos seus agentes o saudavel correctivo da lei, adoptando o prudente conselho— principiis obsta sero medicina paratur, cum mala per longas invaluere moras. Proferistes porém uma asserção falsa quando vituperando a vossa pessoa, vos elevaes acima do merito desse magistrado, terror dos reprobos, cujas perseguições idéaes pretendeis incutir ao incauto como originarias da não aquiescencia desses varões de subido merito (isto he bello!) as suas sandices.

Seria por certo infeliz o eximio magistrado o Sr. Dr. Souza Leão se fosse nivelado a entes tão desprosiveis! A base, sobre que está elevado o magestoso edificio da reputação do Sr. Dr. Souza Leão ja como empregado publico, ja como particular, não pode ser abalada pelos embates de paixão daquelles, que deslisando-se da carreira do justo e honesto, chamaram sobre si a execução da lei.

O Sr. Dr. Souza Leão para exercer livremente os deveres, que as leis lhe tem imposto como magistrado, sem a força necessaria não só nas mesmas leis, como na sua posição, e independencia; e por isso não carece alliar-se a esses amigos e compadres, á quem o —justiceiro— faz allusão.

Allusão certamente injusta!

Talvez que esses entes, a quem alcunhais de abominaveis, vos mereçam esse nome por não vos acompanhar nas vossas traficancias: talvez mesmo que elles vos tenham remido nas vossas necessidades, e que em agradecimento sejam recompensados com esse titulo; porque a gratidão só pode demanar de corações moralisados.

Quem quer que sejais jamais sereis justiceiro, porque se o fosseis, então confessarieis. Que o foro da cidade da Victoria antes da chegada dos senhores Drs. Souza Leão, e Buarque Nazareth não offerecia aquella garantia, que as partes esperam, e devem achar no magistrado probo, e que tem consciencia da sua posição.

Quando assim nos expressamos, fazemos honrosas excepções:

Ja la se vai o tempo das mamatas. Tempora mutantur.

Aquelles, que não quizerem cahir debaixo do anno do nascimento, emendem ou mudem de costumes; depois não gritem «perseguição, perseguição» depois não façam allusões injustas: depois não digam que são elogios encommendados.

Esta insinuação só he propria de vós; porque os elogios dados ao Sr. Dr. Souza Leão são devidos ao seu reconhecido merito, e não á adulação, e a lisonja daquelle a quem fazeis allusão; porque esse tendo consciencia de si, não precisa adular, e lisonjear ao magistrado honesto para obter aquillo, que for justo; porque da honestidade nasce a justiça, e não pode ser honesto aquillo, que não he justo.

Emfim com a vossa publicação debaixo do anonimo —justiceiro— conseguistes um grande premio, o desprezo. Consta-nos que em um dos dias passados alguns facinoras, e ladrões de cavallos vindos da freguezia da Gloria, onde fizeram um assassinato, atravessaram pelo lugar da Caissara para o sul.

Logo que essa noticia chegou ao Sr. tenente delegado Gama, deu as providencias ao seu alcance, reunindo gente armada a cavallo e apé, que fez marchar em seguimento desses bandidos para os capturar; mas infelizmente escaparam, apezar das pesquizas, que por espaço de dous dias foram postas em execução pelo Sr. cadete commandante dessa partida. Ha porém noticias de se terem espalhado por esses lugares do sul, e por isso tem de percorre-los segunda partida.

Hoje chegaram dessa capital algumas praças do batalhão 10· de primeira linha, creio que para reforçar o destacamento desta cidade; e se assim for, ficará o Sr. tenente delegado mais habilitado para perseguir os ladrões, que se vão de novo aglomerando pelos nossos arrabaldes; pois nos consta, que tem havido proximas tentativas de roubos de cavallos em estribarias fechadas.

Disse-nos que o sequito, que atravessou da Gloria, excedia dedes a cavallo, e armados de clavinotes e facões.

O Sr. tenente delegado procedeu exame e vistoria em um pobre homem bastantemente ferido e em risco de vida, que lhe foi apresentado, vindo em uma rede das terrás do engenho Serra Grande; e isto por ter noticia desse facto succedido ha quatro dias, e ordenar que o conduzissem a esta cidade. O paciente porém não declara, qual fosse o seu assassino

Perguntando-se-lhe, se o não conhecera responde, que ninguem lhe dera pancadas, estando elias com a cabeça toda fracturada. Suppõe-se, que ha receio de sua parte de descobrir quem o offendera.

Esperamos, porem, que o Sr. tenente delegado fará as necessarias diligencias para descobrir o delinquente, e pesar sobre elle as penas da lei

Foram arrematadas as rendas da municipalidade com abate da 5· parte dos valores a que chegaram no anno municipal findo, pela quantia de 3:655$500, por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia. motivada por representação da camara municipal.

Consta-nos que foi hontem pelas 6 horas e 35 minutos da tarde observado um cometa ao poente, e bastantemente inclinado para o norte. Tencionamos verificar essa apparição com os proprios olhos, e vos communicaremos o resultado.

Muito breve receberá a madeira do tecto a igreja do Livramento, graças aos esforços do Sr. Manoel Gomes Silverio Junior, sob cuja inspecção progredem essas obras.

Consta-nos que o Rvm. Sr. vigario depois de prestar contas das obras feitas na igreja matriz, as tem de deixar sob a inspecção da irmandade do S. Sacramento. Esta porém pouco andamento poderá dar a essas obras, se lhe faltar a coadjuvação do Exm. Sr. presidente da provincia, ou em fazer correr uma parte da loteria que já foi concedida a favor das obras da matriz, ou deixando de distribuir-lhe uma parte da quota consignada para as matrizes.

Consta-nos que o homeopatha o Sr. José Alves Tenorio (o que bons serviços aqui prestou no sempre lembrado com horror tempo do cholera, mas esquecido) tem feito optimas curas, bem como ao Sr. Sá no engenho Campo Alegre.

A salubridade não tem sido como desejaramos; peior porém podia ser, como dizia o padre Manoel Vieira, antigo rhetor do seminario de Olinda, todas as vezes que se lhe referia qualquer facto.

A farinha vendeu-se a 560 por cuia, o milho a 400 reis, o feijão a 1$120 e a 1$280; semente de carrapato a 800 reis, o azeite deste a 640 por garrafa e a 560, a carne do Rio Grande a 300 reis por libra, o bacalhão a 160, ovos a 30 reis, laranjas a 5 por 40 reis, assucar branco a 3$520 por arroba, bananas compridas a 2 e 3 por 40 reis.

Vieram a feira 700 bois, que foram todos vendidos ao calculo de 6$ por arroba de carne. Até outra vez.

O Victoriense.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

6.a SESSAO ORDINARIA EM 29 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os senhores Franca, Rego, Vianna, Oliveira e Mello, que retirou-se antes de começarem os trabalhos por doente, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente,

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando que devia ir novamente á praça o imposto sobre o capim de planta, cuja arrematação teve lugar no dia 15 do corrente, segundo informou esta camara.—Inteirada, por já se terem publicado editaes nesta sentido.

Outro do mesmo, exigindo as actas da eleição ultima de juizes de paz deste municipio, visto não ter a camara as enviado á presidecia.—Que se satisfizesse.

Outro do Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, participando ter reassumido no dia 24 do corrente, o exercicio de juiz de direito da primeira vara crime desta comarca. — Inteirada, e que se accusasse a recepção.

Outro do capitão do porto, respondendo que não tinha objecção a offerecer á respeito da pretenção de Pedro de Alcantara Faria de Abreu e Lima e Manoel Martins Fiuza, senão que os pretendentes tinham necessidade, depois de obtida licença desta camara, de tirarem igualmente licença daquella capitania; assim como que lhe parecia conveniente que elles se sujeitassem a condição de prestarem-se com as suas bombas de repucho em qualquer occasião de incendio, quèr de dia, quèr a noite.—Adiado até ver a resposta sobre o mesmo objecto da directoria das obras publicas.

Outro do advogado, dizendo em resposta á consulta que a camara lhe fez, sobre poder ou não admittir, como fiança de rendas arrematadas letras de cambio com boas firmas, venciveis dentro do prazo das arrematações, que fóra dos meios de caução de que tratou tambem a consulta, a admissão de qualquer outro, podia trazer graves inconvenientes quanto a efficacia da fiança para boa, prompta e fiel execução do contrato, sem que o preço das arrematações fique devidamente garantido, como he de lei e conforme a ella.—Inteirada.

Indeferio-se a petição de Firmino Francisco de Britto, que foi quem requereu dar semelhante garantia, no caso de arrematar alguma renda municipal.

Outro do mesmo, dizendo que a autorisação geral dada ás camaras de prover na melhor forma de arrecadação de suas rendas, comprehende a de se poder arrematar o imposto de carros, mas que o regulamento municipal de 27 de julho de 1852, que estabelece a forma de sua arrecadação, não se presta á esta resolução, por estar redigida de modo a poder ser somente executada por administração. —A' commissão de policia para propor a alteração do regulamento quanto sómente a poder ser arrematado o imposto sobre carros.

Outro do mesmo, respondendo á consulta que se lhe fez, sobre poder se edificar nos povoados e estradas do municipio, casas de pedra e cal ou de taipa, sem licença, embora não haja planta desses lugares, dizendo: que á vista do exposto no art. 2 das posturas de 13 de junho de 1853, a ausencia de planta não inhibe a licença que necessariamente deve ser dada pela camara para conservação do alinhamento e aformoseamento desses lugares comprehendidos no municipio, dando-se a devida cordeação, ficando os infractores sujeitos a penalidade de que trata o citado artigo.— A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, dizendo em resposta ao officio desta camara, em que lhe consultou se podia mandar fechar as portas que deitam para o beco Tapado, que fica por detraz da casa das suas sessões, entre as ruas do Sol e a de S. Amaro, afim de evitar o despejo de materias immundas, que fazem para dentro do becco, os moradores das casas, a que pertencem os portões, que, uma vez que os moradores tem por mais de dez annos a servidão do becco para o serviço das casas, não podia a camara, fechar os portões que para alli deitam, e somente velar que o despejo seja feito de conformidade com as posturas, que regem a materia.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador.—Informando que a casa sita na rua do Rangel, do lado do nascente, n. 51, cujo oitão, quer o seu proprietario, Paulo Caetano de Albuquerque, reedificar, está marcado pela planta da cidade, para ser demolida, assim como a do outro lado do becco, afim de ser este alargado. Indeferio-se, por esta razão, a petição, assim como outra do mesmo proprietario, requerendo uma nova vistoria no predio.

Outro do inspector interino de saude.—Dizendo que remeteria seu parecer a cerca da consulta que a camara lhe fez sobre a mudança dos depositos de ccuros existentes dentro da cidade para a rua Imperial, e suas immediações.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio.—Pedindo a permissão para mandar pintar as portas e vidraças da capella daquelle estabelecimento, e o gradeamento, portão, emblema deste; tratando igualmente da necessidade de serem reparados as 190 catacumbas periencentes ao estabelecimento, e guarnecidas as entradas da mesma; bem como dizendo que no caso de autorisar a camara, estas obras, o mestre pedreiro Norberto Francisco das Chagas quer faze-las por impreitada pela quantia de 250$000, o que lhe parecia conveniente.—Mandou-se responder que contratasse a feitura das obras,

Outro do fiscal de S. José, respondendo que a casa da administração do matadouro tinha uma porta e seis janellas, quando a companhia de carnes verdes a occupou, fazendo esta porta de uma das janellas, e tapando quatro das mesmas, ficando assim a casa com duas portas e uma janella somente, nas quaes collocou a companhia portas de madeira de louro.—Que fosse este officio remettido ao Sr. Vianna, com copia do termo que assignou a companhia.

Outro do contador, enviando a relação das letras que se vencem no ultimo do corrente, afim de serem tiradas do cofre e recebidas.—Inteirada.

Outro do solicitador, communicando que no dia 27 do corrente, entregara ao procurador a quantia de 257$980 rs, de multas e custas recebidas constantes da relação que enviava. —Inteirada; e que se communicasse a contadoria para lançar em receita.

Outro do mesmo, enviando as contas das despezas judiciaes, feitas do primeiro de agosto ate hoje 29 do corrente.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, pedindo a quantia de 200$000 rs. para pagamento de custas vencidas, e ainda não pagas e por vencer.—Autorisou-se o procurador a dar.

Outro do fiscal do Poço, dizendo que achando-se cortada uma grande porção de lenha das arvores do sitio destinado para o cemiterio daquella povoação, e tendo apparecido quem queira compra-la, pedia que a camara lhe declarasse se podia ou não vende-la.—Que vendesse, dando conta do resultado.

A camara mandou remetter a commissão de policia para dar seu parecer a uma petição assignada por José Joaquim da Silva Maia, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Henrique Gibson e João da Cunha Tavares Guimarães, queixando-se dos estragos feitos nos telhados dos seus predios da rua de S. Francisco, pelos foguetes do ar, soltos por occasião da festa das Chagas na ordem terceira de S. Francisco nos dias 16 e 17 do corrente; e pedindo que quando a camara tivesse de conceder licença para se soltar tal fogo, impozesse aos festeiros a condição de indemnisarem os prejuizos causados pelo mesmo fogo.

O Sr. pro-presidente nomeou novas commissões, que ficaram assim compostas:—petições, Oliveira e Barata; policia, Gameiro e Vianna; edificações, Franca e Mello; saude, Gameiro e Pinto.—Para os negocios do cemiterio foi de novo nomeado o Sr. Rego; e para inspeccionar a obra do matadouro, o Sr. Vianna.

Leu-se um requerimento de Hemeterio Maciel da Silva, pedindo houvesse a camara de resolver sobre a sua petição, que se achava adiada, já com licença e cordeação para edificar uma casa terrea na esquina da rua do Açouguinho, visto lhe constar que o governo da provincia não approvara a alteração da planta, alargando a mesma rua, e o Sr. Franca propoz, e foi approvado que se prescindisse do alargamento da rua, por trazer elle despezas crescidas com desapropriações, e se tratasse somente do seu prolongamento até a rua de S. Rita, ouvindo-se primeiro a opinião do engenheiro cordeador, e ficando addiada ainda, até vir a resposta deste a petição de Hemeterio.

Foi arrematado o imposto sobre capim de planta pelo bacharel Francisco Lins Caldas, pela quantia annual de 2:680$ rs. sob fiança de José Moreira da Silva e José Lourenço Meira de Vasconcellos, e o imposto sobre carga de farinha e de legumes por 1:450$ rs., sendo o arrematante Joaquim Pinto de Barros, e fiadores Antonio Pinto de Barros e Manoel de Souza Tavares.

Depois de ultimadas as arrematações, o referido bacharel requereu para ser por tres annos o contrato da arrematação, e a camara annuio.

Tiram-se as letras do cofre, que se vencem no dia ultimo do corrente, na importancia de 11:120$775.

Despacharam-se as petições de Antonio Cardoso de Andrade, Esequiel Pompeo Rodrigues Olympio Pereira, Feliciano Primo de Souza, Firmino Francisco de Brito, Francisco Lins Caldas, Francisco Antonio Martins Falcão, Francisco Gomes Castellão, Joaquim da Silva Rego, José Jacintho Pavão, bacharel Joaquim de Souza Reis, João Ribeiro de Castro, Joaquim Lobato Ferreira, Joaquim de Paula Lopes, Guimarães & Irmão, bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, Paulo Caetano de Albuquerque (2), e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Barros Rego, pro-presidente.—Franca, Rego, Vianna, Mello, Oliveira, e Pinto.

Publicação a pedido.

A' PRIMA-DONA MARGARIDA SACHERO.

Nos teus gorgeios rouxinol mimoso
Ha mais que os trillos de uma voz p'regrina,
Ha magos sons que arrebatade a' lyra
Que os anjos ferem na mansão divina.

Nos teus gorgeios, rouxinol da Italia,
A ave apprende das manhans o hymno,
Os doces trilos de uma voz tão doce
Quem póde ouvi-los sem perder o tino.

Quando tu cantas emudece o povo,
Como ao senhor obedecendo escravos;
Mas, se paraste, o enthuanno brota
Como o oceano n'um rugir de bravos.

O mesmo Tasso, se te ouvisse dera
Da lyra as cordas que cantou Leonor,
E a amante ouvira a inspiração do Bardo
Nobre, orgulhosa por tão casto ardor.

Um preito ao genio não deslustra o vate,
Do vate em preito só ao genio diz;
Nesses perfumes que tua voz lhe inhala
Que alma tão dura não se julga fliz?

Quem busca as trevas porque o sol não veja;
Quem cerra os olhos p'ra não ver a flor
Quem desejara ensurdecer a um canto,
Não ter o olphato que aprecia o odor.

Esse te fuja, devinal Sachero,
Nectar divino derramado em cantos
Esse te negue, rouxinol da Italia
Da tua voz os devinaes encantos.

Que importa! Um povo em frenesi te applaude,
Que a voz do povo teu triumpho seje!
Seja o opprobio de quem cerra os olhos
Porque, Sachero teu brilhar não veja.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE OUTUBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 12 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 11 DE OUTUBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores: Manoel Ignacio de Oliveira, e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	161:033$720
Idem do dia 12.	31:329$849
	192:363$569

Descarregam hoje 13 de outubro.

Brigue inglez—Jane Clark—fazendas.
Brigue inglez—Eliza—bacalhao.
Barca ingleza—Lancastria—ferro e carvão.
Patacho portuguez—Soberbo — arroz, batatas e pipas vasias.
Brigue portuguez—S. Manoel 1 — azulejo, feijão e sardinhas.
Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.
Barca americana — União — farinha, bolachinha e pimenta.
Patacho inglez—Choice—objectos pára o gaz.
Barca ingleza—Netherton—bacalhao,

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	50
» » com generos	936
Total	986
Volumes sahidos com fazendas	248
» » com generos	179
Total	427

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	11:065$935
Idem do dia 12.	201$442
	11:267$377

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	227$348
Idem do dia 12.	$
	227$348

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1858.

Havre—Barca franceza «Paul Hubesto», Lasserre & Tisset-frers, 1,154 couros seccos salgados.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 56 cascos mel.

EXPORTAÇA'O.

Aracaty, hiate nacional «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 297 volumes generos estrangeiros, 44 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	10:128$740
Idem do dia 12.	1:068$008
	11:196$748

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	6:504$609
Idem do dia 12.	225$802
	6:730$411

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Terra-Nova—54 dias, patacho inglez «Emly», de 165 toneladas, capitão C. Acland, equipagem 9, carga 2,482 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.

Baltimore—53 dias, brigue escuna americano «Montecello», de 279 toneladas, capitão Thomaz Hopkins, equipagem 8, carga 2,439 barricas com farinha de trigo; a C. J. Astley & C. Pertence a Baltimore.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca americana «Delegate», capitão S. Chase, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

Havre pelo Rio Grande do Norte—Galera franceza «Paul Hubert», capitão J. B. Ribes, carga couros.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente da provincia de 28 de setembro proximo passado, manda fazer publico que no dia 14 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, que se compõe actualmente de 100 lampeões, avaliado o costeio diario de cada um em 240 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.· de novembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na mesma thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 21 do mesmo, perante a junta da fazenda da msma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento do sustento e dietas dos presos pobres da casa de detenção, por tempo de um anno, a contar do 1.· de novembro proximo vindouro.

A arrematação será feita sob as condicções abaixo copiadas e por carta fechada.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria onde encontrarão o regulamento e tabellas do respectivo fornecimento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de outubro de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Condições.

1. De sugeitar-se o arrematante ou fornecedor as obrigações do regulamento de 15 de setembro ultimo, e as disposições do regulamento da casa de detenção.

2 De dar o fornecedor rações e dietas devidamente preparadas e divididas, fazendo os empregados da casa a entrega aos presos e enfermeiros.

3 De dar-se ao fornecedor o uso da cozinha da casa de detenção com todas as suas pertenças que existem, e que o fornecedor deve conservar e restituir em bom estado.

4. De ser fornecida pela casa a louça de que devem servir-se os presos e infermeiros para uso das rações e dietas.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O capitão Manoel Antonio da Silva Antunes, juiz de paz do 1.· districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia, que Joaquim da Silva Lopes, me endereçou a petição do theor seguinte:

Petição.

Diz Joaquim da Silva Lopes, que achando-se ausente Laurindo Antero de Souza Reis, em lugar não sabido, requer a V. S., que o admitta a justificar o deduzido, e isto feito mande passar editaes, para a citação do mesmos, affixando-se estes nos lugares devidos e pelo tempo legal. Espera receber mercê ---Joaquim da Silva Lopes.

A qual petição, sendo por mim bem examinada nella proferi o meu despacho do theor seguinte:

Despacho.

Justifique, e marco o dia 4 do corrente as 10 horas da manhãa. Primeiro districto do Recife 1 de outubro de 1858 ---M. Antunes.

Nada mais se continha em a mencionada petição e meu despacho, depois do que procedendo o supplicante a sua justificação, e sendo-me os autos conclusos nelles proferi a minha sentença do theor e forma seguinte:

Setença.

A vista da prova de testemunhas de fls 4 e fls. 5 e do disposto no art. 25 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, combinado com o art 53, julgo por sentença o deduzido na petição de fls. 3 v.

O escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias para serem affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, de conformidade com o § 2.· do art. 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas. Primeiro districto de paz do Recife 8 de outubro de 1858.---Manoel Antonio da Silva Antunes.

Nada mais se continha em a mencionada minha sentença, por virtude da qual se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 diss, e hei por ella citado o supplicado Laurindo Antero de Souza Reis, para que por si, ou por seu procurador compareça na primeira audiencia deste juizo, logo que findem os ditos 50 dias para se conciliar com o supplicante Joaquim da Silva Lopes, sob pena de revelia, e o porteiro deste juizo publicara e affixara a presente no lugar do costume, e se publicara pela imprensa.

Por isso toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do supplicado poderão fazer-lhe sciente do que acima fica expendido.

Dada e passada nesta freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de outubro do anno de 1858. Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão a escrevi.

Manoel Antonio da Silva Antunes.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.· batalhão de infantaria.

27 cinturões de couro preto envernisado, para a musica; 1 porte para o bumbo; 1 dito para a caixa de guerra; 1 dito para arvore de campa; 2 espadas de aço para sargento brigada e vago-mestre; 2 telins de couro envervisado para os mesmos; 2 colheres de ferro; 2 espumadeiras dito.

Para provimento de armazens.

20 cornetas de toque; 800 pés de ferro para barras; 48 caibros de boa qualidade; 1306 pares de sapatos feitos na provincia e de boa qualidade para differantes corpos.

Para o hospital de Alagoas.

100 covados de chita para cobertas.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

3 banheiros de madeira com torneiras de metal; 6 regoas de madeira para aula.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 1 de outubro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

--- Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo castanho, que foi remettido pelo inspector da Boa-Viagem, por ter sido encontrado ja ha dias vagando pela ilha do Pina, sem se saber quem seja o legitimo dono: portanto, quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue. Afogados 7 de outubro de 1858.—Paes Barreto.

AVISO.

A contadoria da camara municipal do Recife avisa a todos os possuidores de carros de passeio, e vehiculos de conducção, que o prazo marcado para pagamento do imposto, he até o ultimo do corrente mez, e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sugeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1858.---O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

QUARTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO.

16ª RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a grande opera em 3 actos, de Donizzetti:

LUCRECIA BORGIA.

Em um dos intervallos haverá um

DANSADO

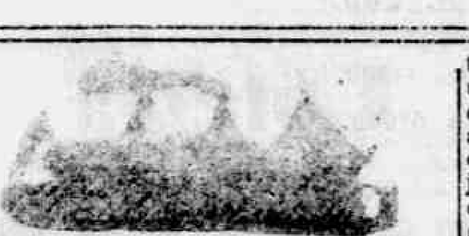
Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Vai seguir com muita brevidade o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.



Companhia Pernambucana

O vapor nacional Iguarassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 20 do corrente. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia, vindo acompanhado dos despachos e conhecimentos

Previne-se aos Srs. carregadores que os fretes serão pagos a vista no escriptorio da companhia, e só se mandarão receber nos portos da descarga aquelles que excederem da quantia de 300$, e que para isso foram convencionados com o gerente antes de despachados, ficando os Srs. carregadores que não satisfizerem esta condição, sugeitos ao pagamento de mais metade da importancia do frete.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor

No dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Richard Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. para passagens etc trata-se com os agentes Adamson, Howie & C, rua do Trapiche Novo n. 42

N B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 17 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 16 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante. por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos. rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da semana, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros. para os quaes tem duas excelentes camaras: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

PARA O Ceará Maranhão e Parà.

Para o Ceará, Maranhão e Pará segue em poucos dias o veleiro palhabote «Lindo Alfredo,» de primeira marcha: quem nelle quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes dias, por ter mais de meio carregamento prompto, o brigue escuna D. Luiza; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C de 332 saccas com farinha de mandioca e 168 ditos com milho, vindos do Maranhão no patacho nacional Tamega: quarta-feira 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem novo do Araujo, no Forte do Mattos.

Leilão DE PREDIO.

Marcolino de Borja

transferio para o dia sexta-feira 15 do corrente, o leilão do sobrado sito na rua do Hospicio n. 15, annunciado para segunda-feira, o qual tem tres grandes salas na frente, tres ditas atraz e tres optimos quartos, tendo os mesmos commodos no pavimento terreo, grande sotão com bastantes commodos, cozinha fora, estribaria, galinheiro e cacimba, tudo de pedra e cal, quintal murado com a largura da casa e duzentos palmos de fundo, mais o terreiro que vai ter a rua do Camarão: o leilão tera lugar no sobredito sobrado, que será definitivamente vendido sex-ta-feira 15 do corrente.

--- O agente Borja fara leilão em o seu antigo armazem na rua do Collegio n. 15, de um esplendido sortimento de obras de marcineiria, e bem assim de uma multidão de artigos de diversas qualidades, que se acham expostos no referido armazem; cujos objectos serão vendidos sem reserva alguma: quinta-feira 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilaõ

O AGENTE

PESTANA

fara' leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C. de 22 caixas com 59 duzias de garrafas de vinho, 1 balança com 5 pesos, 12 caixas com salsa parrilha, 11 pipas de vinho da Figueira, 8 ditas com vinagre, 358 barricas com farinha de trigo, 114 1|2 barris com manteiga franceza, 24 ditos com banha de porco, 69 caixas com sabão, 25 barricas com bolachinhas, 125 saccos com gomma, 24 ditos com cominhos, 22 barris com figos, 4 barricas com latas de graxa, 12 caixas com cha', 40 saccos com pimenta, 16 balas com 448 resmas de papel de embrulho, 1517 resmas de dito, 280 caixas com cartas de fogo da China, 1 sacco com folha de louro, 24 molhos de dita, 44 saccos com feijão branco, 2 barris com vinagre, 1 dito com vinho do Porto, 27 barricas com botijas de genebra, 5 caixas com figuras de louça, 5 saccos com feijão fradinho, 38 caixas com cognac, 1 balança romana, 75 caixas com batatas, 1 carro de conducção de generos, 1 caixa com 480 chapeos de feltro: sexta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Lapa.

Avisos Diversos.

-- Thomaz Bibley, inglez, vai a Inglaterra

--- O abaixo assignado, emprezario e director da companhia lyrica italiana do theatro de Santa-Isabel, pelo contrato por tres annos celebrado com o governo desta provincia, no dia 25 de janeiro do corrente anno, como todos sabem, e approvado pela dignissima assembléa provincial, declara, para prevenir equivocos, que elle nada tem com um papel avulso que foi impresso e espalhado por muitas casas e lojas com o titulo de «associação Melodramatica Auxiliadora da Opera Lyrica Italiana.» E que nem o mesmo abaixo assignado nem a sua companhia precisam do auxilio de quem promoveu semelhante projecto, cujo fim todos bem conhecem, assim como o seu autor. O abaixo assignado faz esta declaração porque algumas pessoas, mal informadas, tem tido a ingenuidade de perguntar-lhe se com effeito elle tem parte nisto. -- O emprezario director, G. Marinangeli.

De ordem do Sr. provedor da sociedade Orthodoxa e Litteraria Amor a Caridade, convido os Srs socios a comparecerem a sessão hoje (13) as 4 1|2 horas da tarde na rua do Aragão n. 9.-- O escrivão,

J. Z. Pires de Lyra.

-- Vende-se um escravo moço, de idade de 18 annos, de bonita figura, tamanqueiro, proprio para boleeiro: a tratar na taberna da rua do Cotoniz n. 8.

-- Vende-se um excellente cabriolet com coberta e cavallo para o mesmo: a tratar defronte de S. Francisco, cocheira n. 5.

COLLEGIO DE Santo André

O director e proprietario deste estabelecimento roga a todos aquelles que ainda não pagaram o trimestre de outubro a dezembro deste anno, pelos collegiaes internos, que o façam quanto antes, visto como para bom andamento do collegio deve haver muita pontualidade nos pagamentos tanto mais sendo um estabelecimento de instrucção e particular.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Por ordem da directoria convido aos herdeiros dos accionistas José Antonio Bernardino, Victorino de Castro Moura, Manoel Antonio da Silva, João José da Luz Ferreira, Antonio Gomes Villar, Paulo Pereira Simões, Manoel dos Santos Pinto, para darem cumprimento as disposições dos estatutos no artigo abaixo exarado.

Art. 26. No caso de morte sabida ou provada, de qualquer socio accionista, fica ampliado aos seus herdeiros, reconhecidamente taes, o direito de transferir ou tomar a si as acções que tiverem pertencido ao finado, preenchidas as formalidades dos arts. 8, 24 e 25.

Recife 12 de outubro de 1858.—O primeiro secretario, José Quirino de Aguilar.

— Vendem-se 10 escravos de 12 a 25 annos, 6 escravas de 16 a 28 annos, entre elles ha pretos e pardos, com habilidades e sem ellas, alguns chegados do norte pelo ultimo vapor, todos se vendem por preços commodos tanto a prazo como a dinheiro, que he para acabar com este negocio: na rua Direita n. 66.

ILEGÍVEL

--- Desappareceu na madrugada do dia 6 do andante mez, do lugar Viveiro, do Sr. Muniz. nas Cinco Pontas, um cavallo pedrez, com os seguintes signaes: A e uma feridinha na sernelha: quem delle der noticia ou levar ao seu dono no dito lugar, ou na arcada da alfandega, será bem gratificado.

--- Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, menos taberna, dando fiador a sua conducta, procure na rua da Praia, armazem de Francisco Moreira da Costa.

— Precisa-se de um capellão para a capella de Apipucos: a tratar com o Sr. major Maia em Apipucos ou na praça da Boa Vista sobrado n. 8.

ESCRAVO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, compra-se ou aluga-se um escravo, que sua idade não exceda de 35 annos, para ser empregado no serviço externo de casa.

--- Precisa-se fallar ao Sr. João Alves Pereira Bota fogo na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 18, loja de marcineiro.

ATTENÇÃO'

A pessoa que mandou levar por um menino ja ha dias uma porção de marroquim na fabrica de tamancos na rua Direita n. 16, appareça para tratar sobre o mesmo, pois se ignora a quem pertença.

--- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Francisco Pontual a negocio que não ignora: na rua da Cadeia n. 16.

--- Joaquim Pires Machado Portella transferio sua residencia do sitio do Retiro para o primeiro andar da casa n. 15 da rua do Collegio.

--- Antonio Pereira de Freitas, proprietario e residente no lugar da Venda Grande, freguezia de Muribeca, faz publico, que tendo sua mulher Anna Joaquina Ferreira separado-se da sua companhia residindo em um dos sitios do seu casal denominado Forte, o annunciante não se responsabilisa por divida alguma que sua mulher tenha contrahido ou venha á contrahir, pois que não está autorisada para dispor de bens do seu casal. Recife 12 de outubro de 1858.

--- Alugam-se duas escravas, uma dellas com todas as habilidades e outra cozinha o diario de uma casa, ensaboa, faz barrella e boa vendedeira de rua: quem quizer pode dirigir-se aos Coelhos, sobrado de um andar n. 2, com 7 janellas.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

SOCCORROS MUTUOS.

Sessão extraordinaria no dia 13 do corrente, as 7 horas da tarde, no lugar do costume.--J. Borges Carneiro, 1.° secretario.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de armazem. ou caixeiro de rua, afiançando sua conducta, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 2, armazem de Martins & Irmão.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11.

— Os abaixo assignados declaram ao publico que a sociedade em armazem de assucar nesta praça, principiada em o 1.° de outubro de 1856, com a firma Manoel Nascimento de Araujo & C., terminou em 31 de agosto proximo passado, por ter-se chegado ao termo do seu contrato. Recife 20 de setembro de 1858 --Thomaz de Faria, Manoel Nascimento de Araujo.

-- Fugio no dia 10 do corrente o preto Custodio, de 30 a 35 annos, com os signaes seguintes: altura regular, secco e magro, nariz afilado, rosto descarnado, tem falta de dentes na frente do queixo superior, anda escorado em um cacete porque tem um quarto desconjuntado proveniente de uma queda que ha pouco levou; suppõe-se dito negro andar mesmo na cidade, porque anda pouco e com muito trabalho; levou vestida calça de algodão trançado branco e camisa de dito azul: quem o pegar, leve-o á rua da Cruz n. 19, a José Cavalcanti Lins, que será bem recompensado.

--- Precisa-se de 800$000 a premio, por 4 mezes, dando-se um escravo de segurança, ficando este em poder do senhor: aquem convier annuncie.

--- Offerece-se um bom cozinheiro de todas as massas, para hotel ou casa particular: a tratar na rua das Cruzes n. 20.

Sociedade União Beneficente dos artistas selleiros de Pernambuco.

O secretario scientifica aos Srs socios, que quinta feira 14 do corrente ha sessão extraordinaria, as 6 1|2 horas da tarde, na sala de suas reuniões.

Avizo.

Precisa-se de dous homens que entendam de plantar capim, para trabalhar effectivamente em um sitio muito perto desta cidade: a tratar no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

--- Vende-se uma canoa: no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

Attenção.

Já he de mais a maçada das repetições no theatro lyrico! basta, Sr Marinangeli, basta de D. Paschoal, de Torquato Tasso, etc.: a Lucrecia Borgia agradou muito mais, se não tem podido passar adiante, porque não leva a scena a sempre applaudida opera--os Puritanos? Pelo que respeita a aceitação publica, nenhuma por certo a mereceu mais, nem tanto até hoje: pelo que toca ao interesse, S. S. ganharia muito com uma recita dessa opera. E quando não ganhará?! Assim, por especial favor, venham os Puritanos. ainda uma vez faça-nos esta vontade. Por todos os dilettantes falla um que não he Sacherista nem Patrezista, mas que se assignará sempre--O Puritano.

MUDANÇA DE CARTORIO.

O tabellião Porto Carreiro mudou o seu cartorio para a casa n. 8 da rua do Collegio, onde será encontrado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

--- Paga-se 15$ a quem tiver uma preta captiva que queira alugar, para comprar e cozinhar para uma só pessoa: na rua da Roda n. 46

-- Precisa-se de um trabalhador para refinação: na rua da Concordia n. 8.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

Por ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, e em cumprimento do disposto no art. 36 dos estatutos, são convidados os senhores membros do conselho a se reunirem em sessão ordinaria, no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde. Secretaria do conselho deliberativo 12 de outubro de 1858. --Guilherme Sette, secretario.

-- Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, Caçange, que representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cangueiro no andar, rosto redondo, com pouca barba no queixo, cor preta, muito calado, e tem algumas marcas de relho nas nadegas, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o lado do sul, onde tem sido preso todas as vezes que foge. Joaquim, Caçange, que foi em companhia do escravo acima, tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, muito esperto, barbado, e traz a barba sempre feita, tem por todo o corpo e rosto uns carocinhos, marca de sua terra, e costuma trazer sempre na cintura uma patrona com fumo e caximbo por ser muito fumista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos ditos escravos, os quaes se acham fugidos desde o dia 6 de agosto do corrente anno, e promette-se pagar com generosidade a quem os conduzir ao engenho Cursahy da comarca de Pao d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Lavadeira.

Precisa-se de uma lavadeira de varrela para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Pede-se ao Sr. Marinangeli levar a scena a opera—Trovador.

Um assignante.

— Vendem-se boas velas de carnauba em arroba:, por preço mais commodo do mercado: no caes do Ramos n. 20.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Precisa-se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova: a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dirá a quem deve procurar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas. e de gostos inteiramente novos, como sejam: sedas de quadrinhos ue lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e róxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filó bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

RUA NOVA. SOBRADO N. 15

Preço 20$000 pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros.

-- Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de aprumptar com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc., etc., tudo do ultimo gosto; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa, que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraizo, segundo andar por cima do açougue.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Loteria

DA

provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento do imposto geral que nos obrigamos a pagar logo que saia a lista geral: na praça da Independencia loja n. 40

Vieira & Rothechild.

Loteria

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 20 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- A pessoa que annunciou precisar de um sacerdote para ensinar um menino e ser capellão em um engenho, dirija-se a loja de confeitaria n. 39 A, quasi confronte a igreja do Rosario.

Attenção:

A pessoa que no domingo, no Te-Deum de S. Miguel, achou no consistorio da matriz do Corpo Santo um chapéo de palhinha fina, querendo restituir, dirija-se a rua do Torres n. 1, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas; na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, para casa de pequena familia; a tratar na rua da Penha n. 4, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Rosado, na rua da Lingoeta n. 10, a negocio que o mesmo senhor não ignora, do contrario declara-se qual he o negocio.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. João José Innocencio Poggi,

tendo voltado da Europa, avisa ao publico desta provincia, que continu'a a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão de medico. Consultas gratis aos pobres.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e da consultas gratis aos pobres.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Para passar a festa.

Alugam-se duas moradas de casas, sitas no lugar de Sant'Anna de dentro, com o banho perto de casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Arrendamento

Precisa-se arrendar um engenho que tenha boas terras, com fabrica ou sem ella, dando-se preferencia ao que moer com agua: trata-se no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo pardo, Felesmino, idade de 18 annos, buçando, cabellos crespos, dentes podres na frente, pés grandes, he muito conhecido nesta praça por ser boleeiro: quem o apprehender e leva-lo á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, será generosamente recompensado.

GABINETE MEDICO

DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

--- O Dr. José Lourenço de Castro e Silva faz publico, que a pessoa, que apossou-se de sua casa e fazenda na Lagoa de Baixo em Moxoto, denominada Boa-Sorte, acha-se ahi sem seu consentimento, tendo-se aproveitado de sua ausencia na provincia do Ceara para apossar-se desta sua propriedade, que se vende ou arrenda-se: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n. 2, ou a rua do Crespo n 11, para tratar com Antonio de Moura Rolim.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Cozinheiro

Precisa-se na fabrica do gaz de um cozinheiro, homem livre.

— Aluga-se para os banhos salgados em Olinda a primeira casa, entrando na rua da Biquinha, na qual morou o delegado, com 2 salas na frente, alcovas e quartos, quintal murado com cacimba: a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

--- Os Srs. Antonio Ignacio Brandão e Miguel Correia de Queiroz queiram ter a bondade de apparecer na agencia de leilão da rua do Collegio n. 15, a negocio, que lhes diz respeito.

--- O Sr. proprietario do armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares, em vista de seus annuncios, por tantas vezes repetidos neste jornal, tenha a delicadeza de fazer alguma excepção de regra, porquanto quem ler com attenção algum de seus annuncios se capacitará que os militares existentes nesta guarnição lhe são devedores; e não seria mao declarar os nomes daquelles que lhe cahiram no cutelo. Recife 9 de outubro de 1858.

Cozinheira

Na rua do Crespo n. 11 se dirá quem tem para alugar uma excellente cozinheira.

Para passar a festa

Aluga-se uma casa sita na povoação de Beberibe, ao lado do norte da igreja: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, segundo andar n. 63.

-- Precisa-se de um bom forneiro; na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos.

--- O Sr. recebedor de 60 meias caixas e 120 quartos de caixa com passas, e 100 barris com figo, designado tudo a entregar á ordem no livro de carga do patacho portuguez Soberbo, queira apparecer hoje no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Retratos.

Stahl Schmidt & C, teem a honra de avisar aos seus numerosos amigos e fraguezes que em consequencia dos novos melhoramentos feitos no seu estabelecimento estão perfeitamente habilitados a satisfazer todas as exigencias tendentes a sua arte.

Doze apparelhos de grandes dimensões e das primeiras fabricas estão montados para os diversos processos de maravilhosa arte do desenho por meio da luz. Com estes apparelhos elles podem fazer retratos em ponto tão reduzido que só por meio de um microscopio se podem divulgar e assim progressivamente até o tamanho natural.

Os supraditos retratistas não teem poupado esforços e despezas afim de dárem ao seu estabelecimento o grão de perfeição que na Europa tem os primeiros neste genero, os systemas mais modernos e perfeitos são por elles adoptados e praticados. Quatro pintores francezes e allemães dão o ultimo realce e perfeição as pinturas executadas no estabelecimento, colorindo-as a oleo ou a aquarella sobre tela, papel, crystallo ou marfim.

Os proprietarios do estabelecimento photographico esperando merecer o favor do illustrado publico desta cidade e seus arrabaldes garantem a perfeição e semelhança dos retratos, assim como a duração do desenho e colorido.

Os retratos tiram-se todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor precinir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizeram uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

Attenção

Precisa se de uma mulher capaz para tomar a direcção de uma casa de pouca familia, dando fiador a sua conducta: na rua da Concordia, sobrado de um andar, por cima da loja de alfaiate de manhãa até as 8 horas, de tarde das 3 em diante.

--- Aug Stahl vai para Europa, levando comsigo os menores Georges Vahuschaffe e Auezia José do O. de Almeida. Na curta ausencia delle os trabalhos do estabelecimento photographico continuarão sem interrupção, dirigidos pelos socios que ficam.

-- Na rua estreita do Rosario n. 1 existe um pequeno para se arrumar, já com pratica de taberna.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem: no Collegio de Santo André se dira quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-sa ao aterro da Boa-Vista n. 56.

-- Acha-se para alugar o sobrado sito na rua da Concordia n. 26: os pretendentes dirijam-se ao armazem de materiaes na loja do mesmo sobrado, a tratar com o proprietario.

--- O abaixo assignado faz publico que tem justo a compra da armação da taberna, sita na rua da Lingoeta n. 5, pertencente ao Sr. Bernardino de Souza Pinto; se alguem se julgar com direito a dita taberna, haja de reclamar dentro do prazo de 3 dias, na rua do Amorim n. 48, visto que depois de effectuada a compra pelo abaixo assignado, não admitte reclamação alguma. Recife 11 de outubro de 1858.--José Dias Brandão.

ATTENÇAO

No hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46, a qualquer dia pode-se entrar, que bons petiscos hão de encontrar, e as 3 horas um bom jantar por 1$, mais barato não se póde dar. pois um almoço por 500 rs. he difficil encontrar-se, e aos domingos mão de vacca, que desde já se está aprumptando: quem quizer venha com tempo as boas bandejas encommendar para bailes e casamentos, pois mais barato não hão de achar.

Attenção.

Ao novo hotel Pernambucano na Capunga, rua das Pernambucanas, encontrarão tudo com muito aceio e promptidão, das 3 horas em diante, bom café, cha e chocolate.

-- O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio aos seus trabalhos no dia 7 do corrente; bem como pede aos donos dos estabelecimentos que não se guardem para os ultimos dias do prazo marcado por lei; continuando na mesma casa, no pateo do Terço n. 16, das 8 horas do dia ás 4 da tarde. Recife 9 de outubro de 1858.

Francisco Pedro Advincula.

-- Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos de idade, de honesta conducta, e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, tratar de meninos que estão na escola: quem assim estiver habilitado, dando fiador a sua boa conducta, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, (sendo a sua só pessoa) no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

-- O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para o primeiro andar da casa n. 21 da mesma rua do Collegio.

-- Precisa-se alugar alguns escravos para trabalhar no campo em serviço muito maneiro: quem tiver e quizer fazer esse negocio, annuncie, ou achara com quem tratar na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, ou no Monteiro, na casa pertencente a viuva de Bastos, onde morou o Dr. Alvaro B. U. Cavalcanti.

-- Aluga-se um moleque muito habil para o serviço de uma casa, que sabe cozinhar muito bem o diario, e faz todo o serviço, e se afiança sua conducta: na rua da Praia n. 20.

-- Achando-se justa a compra do engenho Limoeiro na comarca d'Agoa Preta, termo de Barreiros, com o Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha, roga-se a qualquer pessoa que se achar com direito ao mesmo, annunciar por esta folha nestes 15 dias.

-- Aluga-se para uma casa de familia uma mulata que sabe cozinhar o diario de uma casa, lavar e engommar perfeitamente, para fazer todo o serviço de uma casa de portas á dentro: na rua do Rangel n. 21.

— Aluga-se uma loja com commodos para familia, com 3 quartos, sala forrada, cozinha fóra, quintal e cacimba independente do sobrado: na rua dos Coelhos, sobrado n. 2, com 7 janellas.

-- No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma ama de boa conducta, que engomme bem, ensaboe, e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia; paga-se bem, agradando.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro logo na entrada da povoação: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 64

— Sacca-se sobre as praças de Lisboa e Porto: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

--- A abaixo assignada, viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo de proceder a inventario dos bens do seu casal para dar partilha a seus filhos menores, de quem he tutora; e devendo fazer o balanço da casa commercial de seu fallecido marido, convida a todos os credores delle para que assistam, se lhes convier, ao dito balanço que deverá ter começo hoje 12 do corrente mez de outubro. Por este modo a abaixo assignada tem no animo acautelar tanto os interesses de seus filhos como os de seus credores, de quem espera toda a benevolencia.--- Anna Maria da Carvalho Pinto,

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna dando fiador a sua conducta: na rua de Hortas n. 4, taberna.

--- Aluga-se uma casa na Passagem junto a ponte pequena com commodos para uma familia: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2.

Compras.

--- Compram-se Diarios e Jornaes para embrulhos de cigarros, á 120 reis a libra: na rua estreita do Rosario n. 1, armazem do Poças.

Vendas

-- No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se as afamadas velas mixtas para matar formigas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13

-- Vende-se uma escrava com habilidades e boa conducta: na rua do Torres n. 14.

-- Vende-se um deposito no largo do Terço n. 23, muito proprio para principiante; quem o pretender, dirija-se ao mesmo; cuja venda será desembaraçada ao comprador sob a responsabilidade do annunciante.

Leite puro.

Na rua da Cruz, defronte do becco da Lingoeta, vende-se leite puro a 320 a garrafa.

-- Na rua de Apollo n. 6, ha para vender barris com carne salgada de superior qualidade, e a preços muito modicos; quem os pretender, dirija-se ao mesmo armazem, aonde se achara com quem tratar.

--- Vende-se muito bons sellins de borracha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 8, loja de fazendas Na mesma loja vende-se uma linda molatinha com 16 annos de idade, muito propria para uma casa de familia.

LOJA DA AGUIA BRANCA.

Vendem-se ricos pentes virados de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos sem ser virados porém muito fornidos e de modelos novos a 4$500 e 6$, ditos de massa o mais bem feito. que he possivel e que muito se confundem com os de tartaruga a 1$, ditos mais inferiores pouca cousa a 800 reis, ditos de tartaruga para alisar muito fortes e bem feitos a 4$, ditos de marfim a 1$600, ditos de borracha, de bufalo verdadeiros, de baleia, ditos a imitação do unicornio a 320, 500, 640, 800 e 1$, ditos para barba ou meninos a 400 e 640 reis, travessas de borracha a 1$, franjas de seda muito ricas para casaveques, ditas brancas de algodão muito bonitas e de differentes larguras a 160 e 320 reis a vara, tranças brancas de algodão tambem para casaveque a 240 e 320 reis a vara, botões de seda. de veludo. e de todas as cores e muito bonitos a 800 e 1$ a duzia, ditos brancos de algodão de muitos padrões e bonitos a 400 e 500 reis a duzia, ditos redondos de madreperola para casaveques e roupinhas de meninos a 640 reis a duzia, ricas bonecas francezas grandes e muito bem vestidas a 2$, toucadores com pés de vidros muitissimo bons pelo baratinho preço de 800 reis, meias brancas e pretas de seda de peso para senhoras a 3$ o par, ditas brancas muito boas para meninas a 2$, ditas pretas e brancas muito finas de algodão para senhoras a 400 e 500 reis, ditas para meninos e meninas brancas e de cores fazenda muito boa a 280 e 320 reis, jarros de porcelana para flores a 2$ o par, ricas franjas brancas e de cores com bolotas para cortinados a 5$, 6$, e 7$ a peça com 15 varas, ditas sem ellas porém muito bonitas tambem com 15 varas a 3$ e 4$ a peça, bicos e rendas de todas as larguras e qualidades, fitas lavradas muito ricas de diversas larguras e cores, ditas lizas com ponta e sem ella, tesouras muitissimo finas e de todas as qualidades para costura, ditas para unhas, francezas e inglezas da melhor qualidade que se póde encontrar, escovas muito delicadas para os dentes, ligas de seda muito ricas e de muitas qualidades, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar-se: na rua do Queimado nos quatro cantos na loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

Meias de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se meias pretas de laia muito encorpadas e fortes para padres pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas pretas e brancas de seda de peso para senhoras a 3$, ditas brancas de seda para crianças de um a dous annos a 2$, ditas brancas de algodão muito finas para senhoras a 300, 400, e 500 reis, ditas pretas muito finas tambem de algodão para senhoras a 400 reis, ditas cruas e brancas para homens a 2$ a duzia, ditas tambem cruas e muito finas inglezas para homens a 3$500 a duzia, ditas muito finas e de cores muito bonitas de fio da Escossia para homens a 800 reis o par, ditas brancas de lã para homens a 400 reis, ditas brancas muito finas para meninos a 280 reis, ditas muito finas e de cores muito bonitas para meninos a 320 reis, ditas brancas muito finas para meninas a 320 reis o par: Na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se luvas de pelica de verdadeiro Jouvain chegadas no 1.° do corrente mez pelo vapor inglez a 2$500 o par, ditas muito boas sem ser de Jouvain a 1$500, ditas de seda brancas, pretas e amarellas todas muito novinhas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições e borlas a 2$500, ditas brancas e amarellas tambem de seda para meninas a 1$, ditas pretas de torçal fazenda muito superior a 1$, ditas de fio da Escossia muitissimo finas e de cores para homens a 1$, ditas brancas de algodão e castor proprias para montaria a 520 e 500 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA.

Vende-se papel de peso muitissimo bom do melhor fabricante que ha a 2$500 a resma e a 3$ o mais superior que se pode encontrar em papel, dito de cores em folhas pequenas meia resma com 40 cadernos a 800 reis que sahe a 20 reis o caderno, dito branco pautado almaço, peso, e paquete, por preço muito barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se uma capa nova da irmandade do Sacramento: na rua do Collegio, loja n. 11.

-- Vendem-se os mais modernos e ricos mappas em colorido fino e ponta granda das bandeiras e lacos de todas as nações, assim como dos brazões das hierarchias civil e ecclesiastica, e armas de todos os estados do globo; obras estas muito interessantes para se possuir; tambem se vendem lindos apparelhos de porcellana pintada e dourada de todos os tamanhos para meninos, tudo a preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

Algodaõ da Bahia.

Vende-se verdadeiro algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

vinho do porto

superior de 1834, em caixas de uma e duas duzias.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22: no mesmo vende-se superior cola da Bahia de primeira e segunda qualidade, por barato preço.

-- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender um bom batelão; para ver, no largo da Assembléa, e para tratar, na rua da Cruz n. 1, ou na rua do Vigario n. 22, armazem.

Saccos com superior farinha de mandioca

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

A boa fé.

Ricos chapeos de seda para senhora, muito enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos do ultimo gosto a 4$, grosdenaples preto a 1$800 o covado, dito muito superior e das cores mais procuradas a 2$ o covado, dito de quadrinhos de cores muito lindas a 1$400 o covado, ditos estreitinhos de cores muito bonitas a 1$, barege de seda, com quadros de cores a 640 rs. o covado, chaly liso de todas as cores a 700 rs. o covado dito de flores de ricos padrões a 1$ o covado, pompelinas muito bonitas com listras de seda a 800 rs. o covado, organdys muito finas e de padrões muito bonitos a 700 reis o covado, tiras bordadas muito finas de todas as larguras a 3$ e a 4$ a peça, entremeios muito finos a 1$320 a peça, luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ o par, ditas de seda, lisas a 1$280 rs, ditas bordadas muito finas a 1$800, ditas bordadas e enfeitadas a 2$ o par, luvas brancas de fio de Escossia muito finas, proprias para os Srs. officiaes militares a 1$ o par, ditas escuras para montaria com pequeno toque de mofo a 800 rs. o par, meias brancas de seda para senhora a 2$500 o par, ditas pretas muito boas a 3$, ditas pretas de laia muito encorpadas e elasticas a 1$500 o par, cambraias francezas muito finas de riquissimos padrões 1$700 rs a vara, ligas de seda muito ricas a 280 o par, gollinhas de filó bordadas a 1$ chapeos de sol de seda de todas as cores, com cabo de canna a 7$, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para a praça com para o mato, que a vista dos preços ninguem deixará de comprar: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

Vendem-se ricas bengalas de cana com lindos castões de prata dourada, cornalina, marfim e tartaruga pelo barato preço de 6$ e 8$ cada uma, ditas com castões differentes muito bonitas a 1,000, 1,500 e 2,000, chicotes de diversas qualidades muito bons a 640, 1$ e 1,500, meias de borracha proprias e unico remedio para enchações chronicas a 15,000 o par, bandeijas muito finas de modelos modernos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$ cada uma, jogo de dominó a 1,500, caixinhas com tinta para desenho cousa muito fina a 2 500, frascos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em toda e qualquer qualidade de fazenda pelo baratissimo preço de 2$, botões de muito bonitos gostos para punhos a 640, 800, 1$ e 1,500 o par, caixinhas muito lindas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ponteiras para charutos a 500 e 640 rs., cofres muito bonitos para guardar dinheiro a 4,500, 5$ e 5,500, suspensorios todos brancos muito elasticos a 1$ o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1,200, capachos muito grandes e largos para sofa a 2$, ditos pequenos a 600 rs, ditos redondos a 720 rs., suspensorios muito elasticos para meninos a 800 rs., pesos muito lindos para segurar papeis a 2 500, binoclos, escarradeiras de vidro de todas as cores, facas de todas as qualidades, colheres de metal principe muito finas, canivetes muito finos de 1, 2, 3 e 4 folhas, estojos com navalhas muitissimo finas, charuteiras muitissimo ricas, oculos e lonetas de todas as qualidades, tinteiros de porcelana e de vidro e outras muitissimas cousas que não he possivel annunciar-se, porem affiança-se aos Srs. freguezes que neste estabelecimento se encontra um tudo quanto se procurar e por preços que faz admirar; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende:

Vermifugo inglez, em vidros
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Elixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.
Dita de Sands.

Café a vapor.

Na rua Nova n. 20, ha um grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, provado na exposição de Paris, e vende-se por preço muito commodo; talheres de todas as qualidades para mesa, colheres para chá e sôpa, metal do principe, e de outras muitas qualidaddes; grande sortimento de bandejas em ternos e avulso, ditas de charão e imitando charão; apparelhos de metal do principe, finos e ordinarios, ditos avulso; salvas de metal do principe de todas as qualidades, e castiçal de metal do principe; tinteiros com campa finissimos para cima de mesa, escrevaninhas finas douradas e prateadas; um grande sortimento de cutilheria de todas as qualidades, chegado ultimamente de Paris a esta sempre e muito sortida loja de ferragens e miudezas, do Vianna.

-- Vende-se uma escrava mulata de idade 30 annos, optima engommadeira, costureira e cozinheira, com muito boa figura e conducta, propria para ser encarregada do serviço de uma casa de familia: na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 7.

-- Vendem-se 25 caibros com 30 palmos de comprimento: na rua do Hospicio n. 15

-- Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello, tomo primeiro. Obra eminentemente curiosa e necessaria a todo o pernambucano, e especialmente aos professores e alumnos de direito publico constitucional do Brasil, e aos professores e alumnos de historia, em cujo ensino e instrucção os Brasileiros não devem esquecer a honra e dever que tem de saberem exacta e miudamente a da sua nação, e os Pernambucanos particularmente a brilhante e gloriosa da sua provincia. no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

ALMANACK DE LEMBRANÇAS

LUSO-BRASILEIRO

Para o anno de 1859.

POR

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Está á venda na livraria academica, rua do Collegio n. 21.

Attenção

Sabão, velas e cera de carnauba.

Vende-se na fabrica de sabão e velas, de Joaquim Francisco de Mello Santos, no fim da rua do Brum, no lado direito, o seguinte: saccos com cera de carnauba de primeira qualidade a 13$000 a arroba, velas de composição da melhor qualidade que ha no mercado, e que mais imita ao espermacete, como já estão conhecidas, pelo preço de 15$ a arroba, encaixadas, e sem caixa a 14$500, velas de carnauba simples sem composição de breu por 14$500 a arroba, de 6, 7, 7 1|2, 8, 8 1|2, 9, 10, 12 e 13 por libra, sabão massa. castanho, e amarello do commum. A cera de carnauba e velas tambem se vendem em casa do mesmo, na rua Augusta n. 76, e as velas encaixadas das qualidades acima se acham á venda no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes, no Forte do Mattos, no largo da Assembléa, na taberna do Sr. Domingos da Silva Campos, defronte da Cadeia Velha, e no armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

Ricas fitas.

Pelo ultimo navio vindo do Havre receberam-se ricas fitas com lavores de velludo, muito proprias para os dilettantis da opera mimozearem as insignes cantoras Sachero e Patreze; na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

Vende-se

cimento branco desembarcado sabbado, de superior qualidade, ha poucas barricas, as pessoas que tinham encommendado podem procurar no armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vende-se

uma crioulinha de 14 a 16 annos, muito sadia, faz perfeitamente labyrintho e coze muito: na rua Direita padaria n. 69, se dirá quem vende.

— Vende-se um carro grande e novo de carregar generos, para um e dous bois: no caes do Ramos, sobrado novo de um andar.

-- Vendem-se duas vaccas muito boas de leite, sendo filhas do pasto, as quaes estão de bezerro novo: no becco das Barreiras n. 8.

N. 34

enfrente ao becco da Congregação, rua do Queimado, vendem-se:

Paletots de alpaca de cores	3$500
Ditos de dita preta	3$500
Ditos de merinó setim	5$500

Para catacumba.

Vende-se uma vidraça do modello das que estão nas catacumbas da ordem terceira de S. Francisco; acha-se prompta para ser collocada no seu lugar: a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Cassas nopolitanas.

He com este titulo que acabam de chegar as melhores cassas, e com os mais bonitos desenhos que se tem visto, fazenda inteiramente nova: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

PRENSA HYDRAULICA.

Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, acha-se a venda uma prensa hydraulica para enfardar algodão. Esta prensa he de força de 300 toneladas e possue todos os melhoramentos obtidos até hoje e compete com as melhores prensas empregadas nos Estados-Unidos. Fora da vantagem de se poder aprumptar 30 e 40 fardos por dia, accresce que as saccas formadas desta maneira só occuparão metade das dimensões que tem as emballadas da maneira conhecida até agora, em virtude de que terão os fardos aprumptados pela prensa hydraulica alem de serem mais seguros e bonitos pagarão quasi metade do frete que paga hoje pelas antigas.

AGUIA BRANCA.

Vendem-se luvas de pelica muitissimo boas e fresquinhas para homens e senhoras a 2$000 o par, ditas de seda brancas e amarellas com bollotas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas bordadas a 1$800, ditas de cores pará meninos e meninas a 1$, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições a 2,500, ditas pretas com palmas e sem ellas para homens e senhoras a 1,400 e 1,600, ditas de torçal pretas e de cores para senhoras, ditas brancas e de cores de fio da Escocia para homens a 640 e 1$, ditas muito finas com gurnição proprias para montaria a 1,200 reis, ditas brancas tambem para montaria a 400 reis, leques de muito bom gosto a 1,500, 3$, e 4$, diversos qualidades de pulceiras de muitos gostos, papel de todas as qualidades pautado e sem o ser almaço e de peso e tambem paquete, pennas de aço bico de lança das verdadeiras, pequenas e grandes a 1$ e 1$200 a grosa, ditas sem ser de bico de lança porém muitissimo finas a 640 reis, ditas de pato, de secretaria a 240 rs. o quarteirão, lapes de todas as qualidades, canivetes finissimos de de 1, 2, 3, e 4 folhas para aparar penas, tesouras para papel, frasquinhos com tinta encarnada muito fina propria para riscar livros a 640 reis, excellente tinta preta para escrever, afiança-se a qualidade em garrafas, meias garrafas e botijas a 300, 400 e 480 rs., pesos de vidro muito bonitos para segurar papeis a 2$500, e outras muitas cousas que se vendem baratas: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. He bem facil saber-se por ter a aguia pintada no entrar da loja.

PARA OS SENHORES ALFAIATES

Vendem-se tesouras grandes muito finas propriamente para alfaiates a 800, 1$, 1$500, botões pretos para casaca a 2$600 a grosa, ditos de cores muito bons proprios para palitots de cores a 2$600 a groza, ditos de massa muito bonitos para palitots de carregação a 1$200 a groza; na rua do Queimado nos quatro cantos lojas de miudezas da aguia branca n. 16.

A boa fama.

Vendem-se biquinhos estreitos das Ilhas a imitação dos da terra propios para lenços e roupinhas de crianças, a 100, 160, e 200 reis a vara, ditos largo de trez dedos e mais de um palmo, da mesma qualidade e dos mais bonitos padrões que se pode imaginar, proprios para toalhas, fronhas, roquetes e outras mais obras, pelo barato preço de 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ reis, a vara, entre-meios a imitação de labyrintho de muito bonitos padrões e diversas larguras, a 240, 320, 400, 500, e 600 reis a vara; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama, n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

Fabrica a vapor de sabao' e velas

NA

RUA DO BRUM,

PROXIMA A FUNDIÇAO' DO SR. BOWMAN.

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição, tendo ultimamente obtido grande melhoramento no seu fabrico; ardem e tem a mesma duração das de espermacete, e custam apenas 15,000 a arroba. tambem tem mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

Vende-se ou aluga-se

um sitio com pés de coqueiros e casa de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda, por preço commodo: a fallar na rua da Cadeia defronte da Relação n. 23.

ILEGÍVEL

Aguia branca.

Vendem-se peças de bico muito fino e de bonitos padrões com 20 varas a 1,600, ditas de rendas tambem muito bonitas com 10 varas a peça a 800 rs., entre-meios a imitação de labyrintho de diversas larguras a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. a vara, bicos largos das ilhas de muito bonitos padrões e muito forte proprios para toalhas a 400, 600, 800 e 1$ a vara, colxetes francezes pregados em cartões a 600 rs. a duzia de cartões e a retalho a 60 rs cada cartão, agulhas francezas muito boas a 200 rs. a caixinha, caixinhas bonitas com grampos muito boas a 120 e 160 rs., ditos em macinhos a 60 rs., tesouras entre finas para costura a 1$ rs. a duzia, baralhos de cartas portuguezas muito finas a 1,600 e 2,400 a duzia, ditas francezas muito boas a 3,200 a duzia, botões para camisa a 160 e 200 rs. a groza, ditos pintados muito bonitos a 240 rs. a groza, ditos muito finos de madreperola a 640 rs. a groza, pentes de alizar muito bons a 1,280 a duzia, ditos para atar cabellos de muito boa qualidade a 2$ a duzia, canivetes muito finos de 1 folha para aparar penas a 2$ a duzia, ditos de 2 folhas a 4$, navalhas muitissimo finas para barba sem estojos a 320 e 400 rs. e com estojos a 500 e 600 rs. cada uma, meias entre finas brancas de algodão para senhora a 320 rs. o par, ditas cruas e brancas para homem a 2$ a duzia, ditas de cores para meninos a 1,400 a duzia, linhas de meada cabeça branca e encarnada, ditas de novelos de todos os numeros, fitas de seda lisas e lavradas de todas as cores e larguras, alfinetes em cartas e caixinhas, agulhas, didaes de todas as qualidades e outras muitissimas cousas proprias para mascates e boceteiras que se vende por preço que causa admiração: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16 Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a aguia pintada.

Agencia
da fundição, Low-Mew, rua da Senlnza Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Apparelhos de distilação continua.

Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distillação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entremetentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençoes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

— Vendem se por barato preço terrenos com os palmos de frente que convierem ao comprador, tendo para mais de mil de fundo, são proprios, e contém muitas arvores de fructo, coqueiros, cajueiros, jaqueiras, larangeiras, mangueiras e outros mais; a quadra he boa para quem quizer ser proprietario com pouco dinheiro, para o que póde apparecer na rua da fundição do Starr, em Santo Amaro, casa junto a taberna na loja do sobrado da esquina, ou na mesma taberna, onde acharão o proprietario de manhãa às 8 horas, ou as 5 da tarde; se houver, porém, quem queira comprar todos os terrenos englobadamente, melhor será.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de S. José, rua do Jardim n. 37: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado.

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 13 por libra.

Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Calçado francez.

Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. vendem-se calçados francezes de todas as qualidades e dos melhores fabricantes de Paris, como sejam

Borzeguins de duraque gaspiados de lustre para homem a	9$000
Sapatões de lustre forma ingleza a	6$000
Ditos ditos com elastico no peito do pé de 6$ e	8$000
Sapatos de lustre de 1 sola com salto a	5$000
Ditos ditos sem salto a	4$000
Ditos de bezerro com elastico para menino a	4$000
Ditos de lustre ditos ditos a	5$000
Borzeguins de duraque gaspiado de lustre para senhora a	5$000
Ditos de duraque de cores gaspiado de lustre a	6$000
Ditos ditos todos de duraque a	6$000
Ditos de duraque preto gaspiado de lustre para menina a	4$000
Ditos ditos com botões dos lados para menino a	4$000

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro chegado a esta loja de ferragens, por preço muito commodo, as quaes por ser muito leves agradarão a qualquer freguez: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Lãa para bordar

Vende-se muito superior lãa para bordar, de todas as cores pelo baratissimo preço de 8,500 a libra: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

Cobre em dinheiro.
Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0|0: na rua do Pilar n. 111.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lãa para bordar

Vende-se lãa de todas as cores e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 8,500 a libra, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vande-se calçado de homem de todas as qualidades, de senhora e de menina, quem quizer comprar em porção vende-se por menos 10 por cento do que a retalho: quem pretender dirija-se a rua larga do Rosario n 14, aonde tem uma bota de páo.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

A 6$ e 8$
Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho, bordados, muito finos a 6$ e a 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sabão do recife
Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

SAIAS DE BALAO'
Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5.000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para acabar.

Luvas de pellica de Jouvin muito novas, brancas, pretas, e de cores, para homem, as mais novas que existem no mercado a 2$000 o par, ditas tambem de Jouvin de cores para senhora com um toque de mofo que nada se divulga a 1$, ditas de cores para homem e senhora, mofadas, a 320 rs., garante-se a fortidão do ponto, e a elasticidade da pellica: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se à venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO!
O Preguica
5
TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmeline, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Ao publico.

Henrique Mauricio Spyer & Irmãos participam ao respeitavel publico de Pernambuco que por este ultimo paquete de Europa receberam as seguintes obras de ouro, prata e brilhantes, que promettem vender muito em conta (a dinheiro). Cerviços de chá, de prata, galheteiros de prata com lindos frascos de vidro de côr, saleiros, bocetas de ouro e prata dourada, relogios idem idem inglezes e suissos, transelins e correntes do ultimo gosto, pulseiras com brilhantes, coral e de ouro simples, alfinetes de peito para homem e senhoras com brilhantes, camafeos e coral, e muitos outros objectos de ouro, prata e brilhantes; tambem trocam-se com uma pequena differença quaesquer objectos velhos e fora de uso por outros novos, mandam-se amostras para qualquer parte da cidade, e garantem-se os quilates do ouro e a boa qualidade das pedras; podem ser vistos no hotel inglez a qualquer hora do dia (quarto n. 2). Convidam-se os senhores negociantes de joias a ir ve-los.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toabalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.
Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

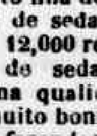
Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior queijo de manteiga do Seridò a 640 a libra, dito de coalha a 560, ditos do reino a 2$. bolachinha ingleza a 320, toucinho de Lisboa a 400 rs., manteiga ingleza flor a 1$120, dita 1$, arroz da India muito graudo a 100 rs. a libra; na taberna da rua dos Martyrios n. 36

— Vende-se um moleque de 12 anuos por 1:200$000: no pateo de S. Pedro n. 6.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

2$500  2$500

Vendem-se chapéos do Chili a 2$500: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

— Vendem-se ricos chapeos de todas as cores para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 7, loja da boneca de cera.

A boa fama

Vendem-se golinhas de froco muitissimo lindas a 5$, pulceiras e gravatinhas tambem de froco muito bonitas a 3$, enfeites de retroz com vidrilhos, cor de rosa, azues e pretos para cabeça de senhoras e meninas a 3,500, ditos de flores muito finas a 4$, capelas e ramos brancos muito finos para noivas por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, franjas brancas e de cores com borlas las mais bonitas que tem vindo a este mercado a 5$, 6$ e 7$ a peça com 15 varas, franjas de seda de todas as cores e larguras e bonitos padrões, ditas brancas de algodão para casaveque, botões de seda bonitos e de todas as cores, ditos brancos de linha para casaveque, pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos para atar cabellos a 4$, 5$ e 6$, ditos muito ricos virados a imperatriz a 12$ e 15$, ditos muito bons e fortes tambem de tartaruga para alisar a 4$, ditos de marfim, de borracha, de bufalo, de baleia, e fingindo unicorne a 300, 500, 600. 800, 1$ e 1,600, traveças de borracha para senhoras e meninas a 1$ e 1,200, pentes a imitação dos de tartaruga para atar cabellos o melhor que he possivel encontrar-se tanto no gosto como em qualidade a 1$, jarros para flores pelo baratissimo preço de 2$ o par, botões redondinhos de madreperola para casaveque e roupinha de menino a 640 rs. a duzia, pos imperial unicamente proprios para bortueijas e amaciar a pelle a 200 rs, caixinhas para guardar joias a 800 e 1$, atacadores de seda e de algodão muitissimo fortes para espartilhos, tesouras de todas as qualidades e muito finas, fitas lisas de seda sem ponta de todas as larguras e cores, ditas lavradas muito ricas e de todas as larguras, fitas largas e estreitas de veludo, bolcinhas de camurça muito bonitas para meninas, agulheiros do marfim, leques de muitas qualidades e muito ricas, ligas de seda de muitas qualidades e bonitas e outras muitissimas cousas que não he possivel poder-se mencionar e tudo se vende por preço que os mesmos freguezes terão de se admirar; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33

Na loja da boa fè
na rua do Queimado n. 22.

Vende-se muito barato
Panno fino preto a 2, 3, 4,000 reis, e muito fino a 5,000 reis o covado, dito azul a reis 2,500, e muito superior a 5,000 reis o covado, casimira preta a 2$, e muito fina a 2$500 o covado, dita de cores escuras, com duas larguras fazenda prova d'agua muito propria para calças, colletes e paletots a 2,5000 reis o covado, cortes de colletes de velludo de padrões mui lindos a 7,000 reis, ditos de gurgurão preto de seda muito superior a 3,500 reis, velbutina preta e de cores a 640 reis o covado, ricas colchas de damasco a 8,500 reis, saccos ou bolças para viagem a 6,000 reis, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2,800 reis o covado, gravatas de seda pretas e de cores de uma e de duas voltas de 1$ a 2$, challes de merinò finos com franjas de lãa a 5,000 reis, ditos de chaly muito fino com listras e franjas de seda a 7,000 reis, ditos de dito muito fino com barra estampada muito bonita a 9,000 reis, ditos de merinò trançado muito fino, bordados em uma ponta a 9.000 reis, ditos dito bordados em duas pontas 11 000 reis, ditos de dito bordados ricamente a velludo a 12,000 reis, pentes de tartaruga muito superior, para prender cabello a 5$000, ditos de dita virados, a imperatriz, de muito gosto a 12,000 e a 16,000 reis, lenços brancos de linho para algibeira a 4,000 a duzia, ditos brancos de cambraia, tambem para algibeira a 2,600 reis a duzia, ditos brancos muito grandes proprios para cabeça a 400 reis cada um, ditos de linho de cores proprios para os tabaquistas a 400 reis, ditos brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5,000 reis a duzia, e outras muitas fazendas finas e grossas, que fazem muita conta aos donos e donas de casa, que são amantes da santa economia: na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

Carro novo.
Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua do Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de côres, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	13$000
Chales de merinò com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Tachas de cobre.

Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, vendem-se tachas de cobre para refinações e engenhocas de assucar.

A BOA FE.
Cheguem freguezes.

Brim branco fino trançado de linho a reis 1$280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 reis a vara, dito de cores escuras, fazenda muito forte a 600 reis a vara, dito em cortes de padrões muito bonitos a 2$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim fino de linho de quadrinhos pretos a 600 rs. o covado, hamburgo fino a 9$ a peça de 20 varas, dito muito fino a reis 10$ a peça, tambem de 20 varas, esguião fino de algodão a 3$200 a peça, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça, dita com uma vara de largura com 10 varas, a peça a 6$, cambraia fina com chuviscos a 7$000 a peça com 8 1|2 varas, filó de linho bordado a 1$400 a vara, musulinas de quadros e de listras, muito finas com 10 varas a peça a 4$, chitas francezas de muitos padrões a 280 rs. o covado, musulinas de cores muito finas a 320 reis o covado; e alem disto muitas fazendas que a vista dos preços ninguem deixara de comprar: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet inglez de 4 rodas, muito bem construido e em bom estado, com eixos patente e forrado de novo, o qual admitte 4 pessoas e he puchado só por um cavallo, por ser muito leve: os pretendentes podem ve-lo na cocheira do Sr. Claudio Dubeux, e tratar com o mesmo senhor ou na rua da Cadeia do Recife n. 6.

Ao grande armazem de roupa feita rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondulas, fraques e paletots de panno fino preto e de cores, sobrecasacas e paletots de casemira de cores, ditos de merinó setim, de alpaca preta e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinò, princeza, lã, fustões e brins de todas as qualidades, colletes de velludo preto e de cores, de setim preto e branco, de gorgurão preto e de cores, de brins e fustões brancos e de cores, chapeos de castor branco com pello e sem elle, ditos de seda pretos, gravatas, camisas e luvas; aprompram-se fardamentos para a guarda nacional e primeira linha, librés para criados e toda e qualquer obra de encommenda, sendo com fazenda do armazem, dando-se prompta em 24 horas.

Muito barato

Saccos com farinha de mandioca superior vinda do Maranhão no vapor Oyapock, vende-se em porção e a retalho: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

— Vende-se uma canoa de carga de 1,000 tijolos de alvenaria: quem a pretender, và a fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende-se o deposito da rua Direita n. 28, com todos os fundos, ou só a armação: trata-se no mesmo.

NOVO SORTIMENTO.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais enconta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.
O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$20o cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; còrtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninas a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinò e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Cal de Lisboa.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se cal de Lisboa desembarcada do ultimo navio, por preço commodo.

Capellas mortuarias vindas de Paris, para serem offerecidas aos mortos, muito principalmente no cemiterio publico a 2 de novembro (finados) tendo sobre as mesmas as discripções seguintes: offerecidas a meu pai, a minha mãi, a meu filho, a minha filha, a meu esposo, a minha esposa, saudades, amizade, etc. etc.: nas lojas de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da União ns. 37, 39 e 4, e no aterro da Boa-Vista na de Lecomte.

Vendem-se chales de casemira de cores matisados muito finos por barato preço. na loja da rua do Queimado n 10, de Leite, Arthur & C.

— Na rua do Vigario armazem por baixo do escritorio do Sr. Antonie José de Castro, tem para vender muito superior farinha de mandioca em saccos grandes por modico preço.

Meias de fio da escocia de cores muito finas pelo barato preço de 3,840 a duzia (por haver grande porção): na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

NEGOCIO
Vende-se ou dá-se sociedade na loja da rua de S. Francisco n. 6: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

A 4$ E 6$ O CORTE
Vendem-se cortes de calça de casemira preta pelos baratos preços acima (por haver grande porção): na loja da rua do Quimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

A boa fé.

Chapeos de feltro muito finos a 6.000 reis, ditos de copa alta a 7,000, cortes de casimira de cor a 5.000, ditos de dita fina a 6,000 rs. ditos de dita muito superior a 7,000 reis, meias de algodão cru para homem a 2, 3, 4,000 reis, e muito superiores a 5,000 reis a duzia, camisas de meia a 1,000 reis, ditas muito finas com aberturas de seda a 1.280 reis, palitós de casimira de cores escuras feitos no paiz com toda perfeição a 8,000 rs., camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500 rs, alpaca preta a 600 rs. o covado, dita muito fina que não faz differença de grosdenaples a 1,000 rs. o covado, mirinó preto setim muito superior a 1,120 rs. o covado, dito preto sem lustro muito largo a 1,500 reis o covado, dito muito superior a 3,000 reis o covado, princeza preta o mais fino que he possivel a 1,000 rs. o covado, bombazina muito fina de cores a 1,600 reis o covado, challes de seda muito grandes de bonitas cores a 12,000 reis, mantas pretas de linho bordadas de seda a 10,000 reis véos pretos da mesma qualidade a 12$, leques muito finos e muito bonitos a 4 e 5,000 rs., e muitas outras fazendas que se vendem o mais barato que he possivel para acabar: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200, dito fino a 4$000, dito muito largo a 4$400, 4$600 e 4$800 reis, e muito fino a 5$, chitas escuras de cores fixas com padrões das francezas a 200 rs. o covado ditas de quadros, muito finas que parecem sedas escocezas, denominadas Turcas a 240 rs. o covado, ditas para coberta a 200 rs o covado, chapeos de sol de panno, grandes e fortes com cabo de canna a 2$800 rs, lenços de ganga, muito grandes a 3$600, a duzia e a 320 rs. cada um, algodão de listras a 160 rs. o covado, dito de quadros a imitação de brim de algodão a 200 o covado, cortes de cambraia pintada com 7 varas a 2$200, cassas de quadros e listras para babados com 8 1|2 varas a 2$400 a peça, lenços de cassa, muito grandes com barra de cor em roda a 2$800 a duzia, gravatas de cassa muito bonitas a 200 reis, e outras muitas fazendas que se vendem muito mais barato, afim de se adquirir freguezia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Esguião.
Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Silveira & Costa com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que receberam pelo ultimo paquete da Europa uma grande quantidade de caixas de libra com marmello, e que vendem pelo diminuto preço 800 rs. a caixa.

Na loja junto ao arco de S. Antonio.

Chegou um completo sortimento de saias bordadas, assim como um rico sortimento de fazendas finas sendo as seguintes:
Sedas de quadros, covados 800 rs.
Chaly de listras de seda a 640 rs.
Enfeites para cabeça, tanto preto como de cor.
Gollinha para pescoço.
Lãa de seda de 2 larguras para vestido a 800 reis a vara.
Veludilho com flores para vestido a 800 reis o covado.
Ricos vestidos mourisca com trez babados.
Dito com listras de seda.
Pessas de cassa com 10 varas, 2$.
Cambraias de cor covados 200 reis.
Toalhas de labyrintho.
Lenços de labyrintho.
Fronha de labyrintho.
Vestidos de seda com trez ordens de babados de todas as cores.
Mantas pretas bordadas de seda.
Dita de cor.
Flores de todas as qualidades para vestidos e para cabeça.

Luvas de fio da Escocia brancas inglezas o mais fino que he possivel se vender: na rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Vende-se bolacha a 2$560 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam às portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias mal de)	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, espirito de vinho a 400 rs. a garrafa, e canada a 2$560: no pateo do Terço n. 21.

— Vende-se alcool de 36, 38 e 40 gràos, em grosso e a retalho de canadas, genebra superior igual a de Hollanda, embotijada, agoardente dericino e cognac, iguaes aos que vem da Europa: na restiulação por traz da igreja de Santa Rita.

— Vende-se uma escrava moça, cozinha e vende taboleiro na rua; quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 48.

Vinho de Bordeaux, cognac e champagne.

Em casa de F. Souvage & C., na rua da Cruz n. 20, vende-se vinho de Bordeaux, em caixas de uma duzia de garrafas, excellente cognac, em barris pequenos, e champagne de muito boa qualidade.

Terreno.

Vende-se um terreno com algum arvoredo de fructo, na estrada que segue para a campina da Casa Forte, com 170 palmos de frente, e de fundo 150; a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 4.

Attenção.

Vende-se no deposito da rua do Vigario n. 29, e na padaria do largo do Livramento n. 32, bolacha a 2$000 a arroba; cheguem á pechincha, que se acaba.

— Vendem-se escravos e recebem-se de commissão; na rua do Livramento n. 4.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se hontem 10 do corrente, de manhãa, de casa de seu senhor, um moleque de nome Silvestre, idade 18 annos, sem barba, estatura regular, cor retinta, fino do corpo, bastante acanhado no fallar, levou calça azul e camisa de riscado curta, e usa-a por fóra da calça; este moleque he natural do Maranhão, e aqui chegado ha pouco, por isso sem conhecimento; he natural que ande vagando por esta cidade ou seus arrabaldes: pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e entregar na travessa da Madre de Deos n. 16, que serão recompensados.

— Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa: quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. receberá a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL